



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, BACHARELADO



Dourados - MS,

- **Aprovado reformulação pela Deliberação CE-CEPE nº 144, de 19/11/2007.***
 - **Homologado pela Resolução CEPE-UEMS nº 807, de 6/03/2008.**
 - **Corrigido pela CI N° 08/09 -SAP/PROE/UEMS Em 19/03/2009.**
 - **Corrigido pela CI N° 09/09 -SAP/PROE/UEMS Em 19/03/2009.**
- Obs.* Implantado a partir de 2008.**

GILBERTO JOSÉ DE ARRUDA
Reitor da UEMS

ADILSON CREPALDE
Vice-Reitor

ELISÂNGELA ALVES DA SILVA SCAFF
Pró-Reitora de Ensino

SIDNEI EDUARDO LIMA JUNIOR
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

BEATRIZ DOS SANTOS LANDA
Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

LUCÉLIO FERREIRA SIMIÃO
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, BACHARELADO

A comissão responsável pela elaboração deste projeto foi constituída através da Portaria interna PROE/UEMS nº 003/2005, sendo composta por:

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Prof. MSc. Daniel Massen Fariner	Ciências Econômicas
Prof ^a MSc. Eliana Lamberti	Ciências Econômicas
Prof. MSc Fabiano Dutra Alves	Ciências Econômicas
Prof. MSc. Fabrício José Missio	Ciências Econômicas
Prof ^a . MSc Rosele Marques Vieira	Ciências Econômicas
Prof. MSc Manoel Pereira da Silva	Geografia
Prof. Mestrando Raymundo José da Silva	Letras

Assessores e colaboradores (sem custo para instituição)

MSc. Ricardo José Senna	Presidente - Conselho Regional de Economia/MS (CORECON/MS)
Dr. Adayr da Silva Ilha	Membro - Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia (ANGE)
MSc. Claudia Maria Sonaglio	Professora do Curso de Ciências Econômicas/UEMS
MSc. Giovane Silveira da Silveira	Professor do Curso Ciências Econômicas/UEMS
Mestrando Marcelo Maldonado Corrêa	Professor do Curso Ciências Econômicas/UEMS
Mestrando Esmael A. Machado	Professor do Curso de Ciências Contábeis/UEMS

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	4
2.1. LEGISLAÇÕES.....	4
2.2. ASPECTOS GERAIS DO CURSO	5
2.3. ABORDAGEM HISTÓRICA E JUSTIFICATIVA.....	6
3. OBJETIVOS DO CURSO.....	7
4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA E A VOCAÇÃO DO CURSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL.....	9
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS.....	10
7. REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE.....	10
8. INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	10
8.1. NÚCLEO PRÁTICAS ECONÔMICAS (NPE)	10
9. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.....	11
10. INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	13
11. INCENTIVO À PESQUISA.....	13
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	13
12.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO:.....	14
13. CARGAS HORÁRIAS DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS E DA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	14
13.1 MATRIZ CURRICULAR – SERIAÇÃO E OFERTA DAS DISCIPLINAS.....	14
13.2. ÁREAS DE FORMAÇÃO	15
13.3. ESTRUTURA CURRICULAR – DISCIPLINAS PREPARATÓRIAS.....	16
13.4 EQUIVALÊNCIAS ENTRE AS DISCIPLINAS DAS MATRIZES CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	17
14. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	19
15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	20
16. EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS.	21
17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Ciências Econômicas, bacharelado

Proponente: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS

Titulação: Bacharel em Ciências Econômicas

Turno de Funcionamento: Noturno

Local de Oferta: Unidade Universitária de Ponta Porã

Número de Vagas Oferecidas: 50

Regime de Oferta: Seriado Anual

Período para integralização: Mínimo de 4 anos - Máximo de 7 anos.

Carga Horária Total do Curso: 3.600

2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

2.1. Legislações

Atos legais do Curso de Ciências Econômicas

Resolução CEPE-UEMS N° 329, de 19 de dezembro de 2002 – Autoriza a criação do curso de graduação em Economia da UEMS e aprova o Projeto Pedagógico.

Resolução CEPE-UEMS N° 343, de 25 de março de 2003 – Homologa a Resolução n° 329, de 19 de dezembro de 2002, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, baixada “ad referendum”, com alterações.

Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 106, de 13 de dezembro de 2005 – Altera o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resolução CEPE-UEMS N° 710, de 24 de abril de 2007 – Homologa a Deliberação n° 106, de 13 de dezembro de 2005, da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que altera o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Diretrizes Curriculares Nacionais

Parecer CNE/CES N° 54, de 18 de fevereiro de 2004 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado.

Parecer CNE/CES N° 380, de 6 de outubro de 2005 – Reconsideração do Parecer CNE/CES n° 54/2004, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Resolução CNE/CES N° 7, de 29 de março de 2006 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

Atos Legais da Instituição

Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu art. 190 – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados-MS;

Lei Estadual n° 533, de 12 de março de 1985 - Autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989 - Art. 48 das Disposições Transitórias - Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados;

Lei Estadual n° 1.461, de 20 de dezembro de 1993 - Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

Decreto Estadual n° 7.585, de 22 de dezembro de 1993 - Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

Deliberação n° 4.787, de 20 de agosto de 1997 - Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

Deliberação CEE/MS n° 6.602, de 20 de junho de 2002 - Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, concedida através da Deliberação CEE/MS no. 4.787/97, até o ano de 2003;

Deliberação CEE/MS nº 6.603, de 20 de junho de 2002 - Prorroga os atos de Autorização e Reconhecimento de cursos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS de Dourados e dá outras providências;

Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004 - Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008;

Decreto nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999 - Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

Lei nº 2.230, de 02 de maio de 2001 - Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

Lei nº 2.229, de 02 de maio de 2001 - Fixa o piso salarial e o respectivo vencimento base das categorias funcionais do Grupo Profissional da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

Resolução COUNI-UEMS Nº 227, de 29 de novembro de 2002 - Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

Lei nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002 - Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

Deliberação CEE/MS nº 7.075, de 09 de setembro de 2003 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados-MS.

Parecer CNE/CES nº 95/2007, aprovado em 29 de março de 2007. Alteração do Parecer CNE/CES nº 380/2005 e da Resolução CNE/CES nº 7/2006, relativos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

2.2. Aspectos Gerais do Curso

O Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) entra em vigor a partir do ano de 2003, sendo criado oficialmente em 27 de maio de 2002, através da Resolução CEPE-UEMS Nº 287 que aprova a seleção de candidatas para o Curso de graduação da UEMS, para dezembro de 2002.

No âmbito da instituição as normas para elaboração do projeto pedagógico estão de acordo com a Resolução CEPE-UEMS Nº 357, de 25 de março de 2003, que aprova a sistemática de elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS. Nesta perspectiva, o Curso de Ciências Econômicas consiste em uma importante reposta que a UEMS vem oferecendo à sociedade, visto a necessidade de formar profissionais capazes de enfrentar os desafios da vida social, política e econômica. Neste caso, possibilita a concretização de uma formação específica, tendo por base uma sólida reflexão teórica-quantitativa e uma forte capacidade de análise crítica.

O Curso de Ciências Econômicas se destina a formar profissionais habilitados a exercer a profissão tanto no setor público como no setor privado, com uma sólida formação teórica e instrumental voltada para a realidade brasileira e regional. O bacharel em Economia (economista) é um profissional capacitado a compreender e atuar sobre os fenômenos nacionais e internacionais, identificando oportunidades e riscos, atuando na orientação e planejamento das ações de atores públicos e privados. A formação *generalista*¹ lhe permite acompanhar e vislumbrar tendências e transformações nas relações nacionais e internacionais, extraíndo suas possíveis implicações para os interesses de governos, empresas e entidades diversas da sociedade civil.

O projeto político pedagógico do Curso de Ciências Econômicas tem por finalidade formar profissionais que possam incorporar novas tecnologias, bem como, todo o arcabouço instrumental e crítico da profissão, consolidando a região de Ponta Porã num centro de estudos na área de Ciências

¹ Conforme as novas diretrizes, o objetivo não é formar apenas um economista empirista ou um economista histórico, mas sim, dar suporte para a formação de ambas as áreas do conhecimento.

Econômicas. Nesse sentido, busca-se formar agentes irradiadores de conhecimento capazes de auxiliar no desenvolvimento, não só da região de Ponta Porã, como também em outras regiões do Estado do Mato Grosso do Sul e do Brasil. Enfim, o projeto tem a finalidade de atender aos objetivos de uma instituição de ensino superior que é promover o conhecimento científico além de reduzir as disparidades sociais. No caso da nossa instituição o projeto vem ao encontro da finalidade primeira da UEMS que é criar pólos de saber e interiorizar o ensino superior no Estado do Mato Grosso do Sul.

2.3. Abordagem Histórica e Justificativa

Contexto Estadual: A história da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como a do próprio Estado do Mato Grosso do Sul, é relativamente recente. Começou em 1979 através da Constituição Estadual que criou esta Instituição de Ensino (UEMS) sendo que, posteriormente, em 1993, efetivou-se a legalização da mesma através da Lei nº 1.461.

A UEMS surge com uma proposta voltada para as necessidades regionais, objetivando a superação dos entraves através do ensino, da pesquisa e da extensão promovendo, apara tanto, o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado. Concomitantemente, a instituição tem como meta a propagação do ensino superior no interior do Estado, sendo sua missão *“gerar e disseminar o conhecimento, voltada para a interiorização do Estado” (PDI/ UEMS, 2002).*

Em 1994, o Conselho Estadual de Educação de MS concedeu autorização para a implantação do projeto da UEMS, com a aprovação do estatuto e do regimento geral. A autorização e o credenciamento da UEMS aconteceram em agosto de 1997 por meio da Deliberação CEE/MS nº 4.787. No ano de 2002 a Lei nº 2.583 que concedeu efetiva autonomia, didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

Contexto Regional: O Município de Ponta Porã está inserido na Região Sul-Fronteira do Estado de Mato Grosso do Sul que envolve também os municípios de Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Japorã, Laguna Carapã, Mundo Novo, Naviraí, Paranhos, Ponta Porã, Sete Quedas e Tacuru. Os municípios em questão englobam uma população de 246.113 habitantes, aproximadamente 11% dos habitantes sul-mato-grossenses, distribuídos em 8,14% (29.169,10 km²) da área total do Estado.

Conforme relatório da SEPLANCT (2003), a região Sul-fronteira se expressa pelas identidades entre os bens econômicos produzidos (predominam a agricultura e a pecuária como principais atividades); o desenvolvimento agro-industrial ainda se situa em estágio inicial, sendo clima, solo e relevo assemelhados, rede hidrográfica pertencente à mesma grande bacia nacional. Realizando a análise de alguns dados disponíveis, percebe-se que a região participa atualmente com uma taxa percentual menor do Produto Interno Bruto (PIB) em relação ao Estado, considerando períodos anteriores, bem como apresenta indicadores sócio-econômicos decrescentes. Esta situação chama a atenção a partir do momento em que são considerados os aspectos sociais, políticos e, principalmente, econômicos, haja vista as potencialidades e necessidades de desenvolvimento e planejamento envolvidas.

Dos municípios que constituem esta região, apenas Amambaí, Mundo Novo, Naviraí e Ponta Porã possuem unidades da UEMS, ofertando cursos nas áreas de História, Ciências Biológicas, Direito, Química, Normal Superior, Administração Ênfase Comércio Exterior, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Na Unidade Universitária de Ponta Porã, especificamente, estão inseridos os cursos de Administração Habilitação Comércio Exterior, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

A primeira turma de alunos do Curso de Ciências Econômicas da UEMS ingressou no ano de 2003 com uma média de candidatos por vaga de 4,4. No ano seguinte a média manteve-se neste patamar. Posteriormente, no ano de 2005, ocorreu uma queda nesta relação que passou a ser de 2,5; enquanto que, para o biênio 2006/2007, a relação voltou a ser de aproximadamente quatro (4) candidatos por vaga.

Contexto do Curso: Passados mais de quatro anos em que o Curso foi implementado, e estando hoje com quatro turmas, a reformulação do projeto pedagógico procura atender;

- a) parecer 164/05 do processo nº 29/014395/05 do Conselho Estadual de Educação do MS;
- b) as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Econômicas;

c) a recomendação do **MEC, ANGE, COFECON, CORECONS, Ordem dos Economistas** e,

d) às **demandas regionais**, garantindo assim um curso que propicie a formação de profissionais qualificados para atuarem não somente na região de fronteira, mas em qualquer contexto, seja ele, regional, nacional ou internacional.

Do ponto de vista global, o contexto em que o economista trabalha esta em constante transformação, em especial, quando observa-se as contínuas e sucessivas mudanças que ocorrem no campo tecnológico, bem como, os problemas inerentes a economia capitalista, tais como, as crises financeiras, o crescimento econômico descontínuo e desigual entre países, o desemprego estrutural, as oscilações nos mercados financeiros, a degradação ambiental, entre outras. Além disso, deve-se observar que diversos acontecimentos e aspectos sócio-econômicos propagam-se com grande rapidez, alterando o sistema econômico de países e regiões em pouquíssimo tempo, o que torna-se um desafio para os atores públicos e privados que nem sempre percebem estas mudanças, ou ainda, que muitas vezes não estão capacitados para tal confronto estrutural que a realidade nos proporciona. Para estes desafios, o futuro economista precisa não só estar atualizado, mas antecipar acontecimentos e modificações que possam vir a ocorrer nas relações pertinentes à ciência econômica não só no contexto macroeconômico mas, também, dominar as especificidades da região onde atua possibilitando o planejamento econômico de curto e longo prazo, com abrangência no ambiente interno e externo.

Desta maneira, para formar profissionais, com o perfil almejado pelo campo de atuação do economista é *mister* a reformulação do projeto pedagógico inicial do Curso de Ciências Econômicas. Neste sentido, a constante busca de um *modus operandi* para garantir uma formação adequada ao profissional do terceiro milênio nos suscitou a repensar a atual estrutura do projeto pedagógico do curso, bem como atualizá-lo de acordo com as diretrizes do MEC, seguindo inclusive as observações do CEE/MS.

De fato, a reformulação proposta neste projeto político pedagógico vem refletir a convicção de que uma sólida formação teórica, histórica e quantitativa na área de conhecimento, referenciada também em termos nacionais e regionais, é condição elementar para a maior qualificação do profissional e, conseqüentemente, para sua mobilidade entre as alternativas de aperfeiçoamento e de inserção no mercado de trabalho. Cabe destacar ainda, que esta fortemente presentes na orientação geral do curso a dimensão ética da profissão, a responsabilidade social do economista e a importância da formação de uma consciência analítica e crítica que são requisitos indispensáveis na contribuição de cada profissional para a formação de um país melhor.

3. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Ciências Econômicas da UEMS se destina a formar profissionais habilitados a exercer a profissão, tanto no setor público como no setor privado, com uma sólida competência teórica e instrumental voltada para as questões econômicas, sendo capaz de contribuir para o desenvolvimento regional e econômico do Mato Grosso do Sul. Esse objetivo do Curso se insere nos próprios objetivos da UEMS que é disseminar o conhecimento, voltado para a interiorização do Estado. Neste contexto, o Curso de Ciências Econômicas da UEMS, objetiva:

- i) Possibilitar ao formando que atue sobre os fenômenos regionais, nacionais e internacionais, identificando oportunidades e riscos;
- ii) Proporcionar ao formando a utilização das técnicas de análise econômica.
- iii) Interagir e atuar nas questões do desenvolvimento regional do MS, mas sem deixar de lado o caráter plural que a ciência econômica necessita².

² De acordo com a última diretriz do MEC, o Curso de Ciências Econômicas deve apresentar um caráter plural do ponto de vista das escolas econômicas no seu conteúdo pedagógico, pois várias instituições como ANGE, ANPEC, CORECONS, COFECON, entre outros, demonstraram esta necessidade (CNE/CES; 2005, MEC; 2005, ANGE; 2006)

- iv) Proporcionar ao formando através do instrumental teórico adequado a oportunidade de desenvolver capacidade de raciocínio abstrato, refletindo a heterogeneidade das demandas sociais,
- v) Comprometer o aluno e o formando com a sociedade, tendo senso ético, senso de responsabilidade social e responsabilidade profissional;
- vi) Fornecer uma sólida formação sobre os paradigmas econômicos e sociais do Brasil e do MS, permitindo ao formando atuar nele sem deixar de relacionar com o todo, que é a economia mundial; e,
- vii) Estimular práticas de ensino integradas à pesquisa e a extensão no sentido de proporcionar a criação e a reflexão, assim como, a “retroalimentação” através do contato permanente com a sociedade.

4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA E A VOCAÇÃO DO CURSO PRINCIPIOS NORTEADORES

O Curso de Ciências Econômicas visa instrumentalizar os alunos para que estes possam acompanhar tendências e transformações nas relações sócio-econômicas, extraíndo suas possíveis implicações para os interesses de governos, empresas e entidades diversas da sociedade civil.

Considerando as particularidades do foco regional em que o Curso se encontra hoje, região Sul do Mato Grosso do Sul, procurou-se centrar esforços na formação de um profissional plural que conheça as características de sua região, possibilitando que o futuro egresso possa ser um agente modificador do meio. Para tanto, o Curso proporciona a aprendizagem das técnicas de análise econômica, sobretudo a melhor maneira de adequá-las ao contexto regional.

Nesta perspectiva, o Curso de Ciências Econômicas da UEMS busca capacitar os alunos a fim de que os mesmos possam transitar com familiaridade por temas políticos, econômicos e sociais. Logo, as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso possibilitam aos alunos a trabalhar em distintas esferas, bem como, capacitam-nos para trabalhar no setor público, em empresas privadas, em instituições internacionais, na mídia, em organizações não-governamentais, em empresas de consultoria e em instituições financeiras nacionais e internacionais. Além disso, destacam-se também a possibilidade da participação em atividades como assessorias sobre questões internacionais e nacionais à ministérios, secretarias, partidos políticos, governos estaduais e locais, sindicatos e outras entidades.

Com base nestas características, o Curso de Ciências Econômicas oferece ao aluno um conjunto de conteúdos que garantem sua formação generalista, conforme aponta o art.5º da Resolução Nº 07 de 29 de março de 2006, fundamentado no parecer CNE/CES Nº 380/2005 aprovado em 06/10/2005, que estabelece as diretrizes para os cursos de graduação em Ciências Econômicas.

Assim, o *rol* de conteúdos oferecidos permite ao aluno que tornar-se um bacharel em Ciências Econômicas atuar como um planejador de políticas públicas e privadas não só em nível nacional, mas, sobretudo, em nível regional, pois o futuro economista terá conhecimento de como atuar na região através do estudo de conteúdos que destacarão os aspectos sócio-econômicos do Mato Grosso do Sul. Para realizar estas análises e possibilitar as inter-relações segundo uma perspectiva histórica, prática e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, a formação do bacharel em Ciências Econômicas pela UEMS acontece da seguinte maneira:

I – Conteúdos de formação geral – introduzem o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais;

II – Conteúdos de formação teórico-quantitativos – são conteúdos que direcionam a formação profissional;

III – Conteúdos de formação histórica – são indispensáveis para à expressão reflexiva, crítica e comparativa do aluno, possibilitando ao aluno construir sua base cultural respaldado nas escolas de pensamento econômico e dos acontecimentos contemporâneos; e

IV – Conteúdos teórico-práticos – servem para moldar o perfil desejado do formando.

Nesta perspectiva, o curso de Ciências Econômicas está engajado em participar como órgão de excelência em estudos sócio-econômicos no Estado do Mato Grosso do Sul, bem como, no Brasil,

abordando temas pertinentes a Ciência Econômica de forma analítica, crítica e imparcial. Visa-se assim implementar uma rede de projetos e pesquisas associadas com as comunidades científicas e acadêmicas, inclusive com cooperação entre os diversos agentes originários do próprio meio universitário, funcionando, para tanto, como um elo entre empresas e instituições que se interessarem no desenvolvimento da pesquisa, ensino e extensão. Desta maneira, é possível atender a necessidade do planejamento e desenvolvimento econômico em nível nacional e, sobretudo, em nível regional. Mediante as observações acima, destaca-se o perfil do futuro profissional em ciências econômicas.

5. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO

Os egressos em Ciências Econômicas devem garantir os seguintes aspectos:

Aspectos Específicos:

- a) compreensão das questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia;
- b) sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações emergentes na sociedade politicamente organizada;
- c) sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática;
- d) capacidade para auxiliar de forma ativa no desenvolvimento regional do Mato Grosso do Sul;
- e) visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade regional, brasileira e ao contexto mundial; e,
- f) capacidade de interagir e opinar diante das transformações político-econômicas e sociais contextualizadas na sociedade brasileira e na economia mundial.

Aspectos Gerais:

- a) análise do relacionamento entre as empresas, esferas governamentais e o meio ambiente;
- b) Ampla base cultural que possibilite o entendimento de questões econômicas no seu contexto histórico e social;
- c) capacidade para tomar decisões e encontrar soluções em ambientes diversos e em constante transformação;
- d) capacidade analítica e visão crítica;
- e) domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita;
- f) domínio dos conceitos do *mainstream economics* e seus impactos na elaboração do planejamento econômico; e,
- g) competência para adquirir novos conhecimentos e repensar paradigmas teóricos.

A denominação mais tradicional do profissional egresso do curso de Ciências Econômicas é o de Bacharel em Economia. Utiliza-se, ainda, o termo Economista. Seu perfil profissional apresenta um contorno bem delimitado, qual seja: o profissional deverá ser capaz de compreender os fenômenos regionais, nacionais e internacionais, identificando oportunidades e riscos, ou seja, atuando de forma pró-ativa na orientação e planejamento das ações de atores públicos e privados. Trata-se, portanto, de um profissional capaz de acompanhar e antecipar tendências e transformações nas relações econômicas nacionais e internacionais, extraindo suas possíveis implicações para os interesses de governos, empresas e entidades diversas da sociedade civil. Deverá, para tanto, transitar com familiaridade por temas políticos e sociais, sendo capaz de conduzir negociações e produzir resultados cooperativos diante de situações anteriormente antagônicas, bem como, estar apto e disposto a trabalhar em parceria, na medida em que desenvolverá atividades com diversos agentes e a medida que lhe compete minimizar conflitos.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

- Identificar oportunidades e riscos associados à interação entre os atores locais e internacionais;
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise de fenômenos sócio-econômicos;
- Compreender as transformações da sociedade contemporânea, suas origens históricas, e suas especificidades econômicas, sociais e políticas;
- Desenvolver raciocínio logicamente consistentes;
- Ler e compreender textos econômicos;
- Identificar tendências e transformações, nos diversos planos da vida social e econômica;
- Elaborar pareceres, relatórios, análises, trabalhos e textos na área econômica;
- Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência Econômica;
- Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas;
- Promover o desenvolvimento regional; e,
- Utilizar o instrumental econômico e o conhecimento histórico para analisar situações históricas concretas.

7. REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade do curso de Ciências Econômicas será baseada na característica do curso de formar economistas voltados à solução de problemas gerais e específicos que se apresentam no contexto regional e nacional, seja do ponto de vista público ou privado. Assim, a interdisciplinaridade se realiza por meio do trabalho conjunto com as diferentes áreas do conhecimento (História, Sociologia, Informática, Matemática, Estatística, Metodologia, Conjuntura Econômica), bem como, com as disciplinas da formação básica do economista. Esta interdisciplinaridade será materializada através da execução de projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, realizados em laboratório específico da área de Ciências Econômicas, assim como nas disciplinas práticas como Elaboração e Análise de Projetos, Técnicas de Pesquisa em Economia, Econometria e Estágio Curricular Supervisionado, além das atividades acadêmicas complementares. Destaca-se que o ápice da interdisciplinaridade é o trabalho de conclusão de curso (monografia) onde o aluno pode utilizar todo o conhecimento adquirido ao longo da vida acadêmica.

8. INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A forma de integrar teoria e prática no curso de Ciências Econômicas acontece por meio da realização de projetos de ensino, pesquisa, extensão, estágios, disciplinas como Elaboração e Análise de Projetos, Técnicas de Pesquisa em Economia, Econometria e, sobretudo, no trabalho de conclusão de curso (monografia).

Para tal, o Curso já tem projetos cadastrados na PROE, PROPP e PROEC que visam sustentar as atividades de ensino e atividades científicas na unidade de Ponta Porã. Ressalta-se, sobretudo, a necessidade de implantar ainda um Núcleo de Práticas Econômicas que proporcionará a interatividade entre prática e teoria, além de constituir um espaço para acompanhamento dos discentes nas atividades de estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso.

8.1. Núcleo Práticas Econômicas (NPE)

As atividades do NPE do Curso de Ciências Econômicas visam permitir a realização das atividades práticas ligadas à pesquisa, ensino e extensão, bem como proporcionar um espaço qualificado para a orientação de trabalho de conclusão de curso (monografia), bem como, o acompanhamento do Estágio Curricular Obrigatório na área econômica. Nesta perspectiva, conforme aponta as diretrizes do MEC (2005) mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens

práticas correspondentes aos diferentes pensamentos econômicos, modelos, técnicas empíricas e propostas, podem-se consolidar o desempenho profissional desejado inerente ao perfil do formando.

O NPE tem o objetivo específico de implementar grupos de estudo e de pesquisa ligados às áreas de estudo do Curso, integrando as diversas disciplinas da grade curricular.

As atividades do NPE focam no aprendizado prático de técnicas e métodos específicos, de forma que aprofunde o conhecimento das disciplinas, bem como, o planejamento das atividades de Estágio, Pesquisa, Extensão e Ensino, demonstrando sinergia entre os diversos aspectos da profissão do economista para com a região de Ponta Porã e do Mato Grosso do Sul.

Destaca-se que espaço físico e convênios com instituições fomentadoras já existem, faltando apenas uma melhor adequação/construção da estrutura física na Unidade.

Laboratório de Práticas Econômicas – é um local onde alunos e professores irão verificar e acompanhar o andamento do Estágio Curricular supervisionado, além de realizar as orientações do trabalho de conclusão de curso (Monografia). Concomitantemente, será um local onde professores que estão realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão poderão orientar bolsistas, bem como, um local onde se disponibilizam as condições para a utilização de programas específicos de análise econômica. Neste contexto, este laboratório específico proporcionará a integração interdisciplinar de conteúdos e disciplinas além de ser um ambiente para sustentar a relação entre prática e teoria, que é inerente às atividades econômicas, principalmente, nas atividades ligadas a pareceres econômicos e consultorias, assessorias técnico/econômicas e nas análises de investimentos.

Laboratório de Econometria e de Métodos Quantitativos – Este laboratório se faz necessário pela característica específica da necessidade de utilização de programas econométricos e estatísticos para o atendimento especial aos alunos. Os docentes das disciplinas que necessitam deste instrumental (como Econometria, Economia matemática, Mercado de Capitais, Economia Regional, Macroeconomia Aplicada, Introdução à Econometria, Estatística Econômica) devem ter no mínimo um local onde possam demonstrar o funcionamento das modelagens e suas utilizações econômicas ao longo do ano letivo.

9. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação se realizará de acordo com as normas vigentes da UEMS. Os procedimentos de avaliação do ensino e da aprendizagem serão realizados por disciplinas e tem como principal objetivo aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto utilizar-se-á os seguintes instrumentos: provas escritas, orais, atividades práticas, seminários, debates, pesquisas, produção de artigos, além de formas outras que estiverem nos planos de ensino e atenderem as demandas do Curso.

Os princípios metodológicos do Curso buscam formar um profissional conhecedor de sua área específica, atrelando as relações sócio-econômicas, bem como, os conhecimentos da vivência teórico-prática possibilitando, dessa forma, uma dinâmica profissional cumulativa a medida que proporcionará formar um profissional capaz de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico e do processo de construção do meio social em que se insere.

O paradigma de avaliação no Curso de Ciências Econômicas parte do pressuposto que avaliar é um processo contínuo e gradativo com função diagnóstica e formativa, centrado, sobretudo, na aprendizagem do aluno. O aspecto qualitativo é destacado concomitantemente aos aspectos quantitativos, o que favorece a auto-análise e a superação das falhas por parte do aluno, propiciando a construção do conhecimento de forma propedêutica e permanente.

Avaliação do Projeto Pedagógico e do corpo docente

Destaca-se, também, que o presente Projeto Pedagógico será avaliado regularmente, tendo em vista acompanhar a evolução e as modificações que se fazem presentes no curso, bem como, em todos os aspectos que envolvem a formação dos alunos. Nesse caso, o curso deverá levar em conta seus objetivos e princípios norteadores, bem como, as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados e a interação do mesmo com o contexto local, regional e nacional. A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões, tendo como referências o presente e considerando-se as expectativas futuras.

O estabelecimento de objetivos a curto, médio e longo prazo norteará os esforços de projeção do Curso, propondo a formulação de políticas de aperfeiçoamento e de revitalização, uma vez que surge como um processo estratégico para redefinir seu perfil. Para que haja um aperfeiçoamento de estratégia, a avaliação é fundamental, a obtenção de subsídios necessários para a formulação das ações pedagógicas ou administrativas, necessárias a esta finalidade.

Para tanto, a avaliação será feita ao longo do ano letivo, onde o Projeto Pedagógico será avaliado por todos os docentes que ministram aulas no curso e representantes discentes, por meio de um instrumento específico proposto pelo Colegiado de Curso³. Pretende-se que as atividades sejam norteadas da seguinte forma:

a) Uma síntese do Projeto Pedagógico do curso será entregue para todos os segmentos envolvidos no processo para que tenham consciência de que a mudança é inerente ao processo de formação acadêmica e científica;

b) O Projeto Pedagógico será acompanhado e avaliado. O acompanhamento proporcionará a verificação do que foi planejado e executado em termos quantitativos e qualitativos. Para tanto, será realizada uma sondagem do ambiente interno e externo de forma contínua através da coleta de informações qualitativas e quantitativas relacionadas direta e indiretamente com o desempenho do curso. Para a realização deste acompanhamento e avaliação do curso será implantado um cronograma de ações onde o Coordenador do Curso e uma Comissão de Avaliação eleita pelo Colegiado do Curso, onde realizarão as seguintes ações:

i) realização de reuniões periódicas com os professores do curso, a comunidade discente e representantes da comunidade para esclarecer e/ou sanar dúvidas acerca dos fundamentos constantes no momento da implementação do curso, bem como para oportunizar e alavancar os pontos fortes do Projeto Pedagógico, além de alinhar possíveis desvios;

ii) realização de reuniões com os professores, visando:

- planejamento didático-pedagógico no que tange ao conteúdo, metodologia de ensino, sistema de avaliação, bibliografias e, principalmente, a verificação do conjunto de competências que devem ser desenvolvidas junto aos alunos em cada série e no curso como um todo;

- a verificação de fatores inibidores e facilitadores do processo de ensino-aprendizagem no transcorrer do semestre, com a finalidade de definir e implementar estratégias para correção dos aspectos críticos observados;

- realização de fóruns com professores por tronco comum de conhecimentos para consolidar: a integração vertical e horizontal dos conteúdos; a interdisciplinaridade e a sua contextualização;

- realização de reuniões contínuas com os líderes/representantes de todas as séries visando à identificação dos fatores facilitadores e inibidores ao processo de ensino-aprendizagem;

- realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo como qualitativo.

Destaca-se que a avaliação docente será concatenada com a avaliação institucional da UEMS, podendo ser agregado alguns elementos de análise em função da particularidade do curso.

Acompanhamento do desempenho profissional dos egressos: Os egressos poderão atualizar seus dados através do preenchimento de formulário eletrônico oferecido na página do Curso na Internet ou na própria coordenação de Curso.

³ Este instrumento será fundamentado nas bases legais da avaliação institucional da UEMS, bem como levará em consideração modelos de avaliação consagrados em instituições de renome.

10. INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A integração entre a graduação e a pós-graduação será baseada na ênfase ou vocação do curso em formar economistas voltados à solução dos problemas regionais, fornecendo forte instrumental teórico-quantitativa.

A UEMS firmou, em 4 de maio de 2007, o Convênio de Cooperação Técnica e Científica N° 568/2007 – UEMS/UFRGS/FAURGS com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de um programa de Doutorado Interinstitucional, na área de Economia do Desenvolvimento visando atender, prioritariamente, as necessidades de qualificação técnica de profissionais de nível superior na área de ciências sociais aplicadas – Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, voltadas para o desenvolvimento do *stricto sensu*, fato que, no médio prazo, proporcionará a criação de um programa de pós-graduação *Stricto Sensu* na Unidade Universitária de Ponta Porã.

O Curso de Ciências Econômicas conta com 4 professores participantes do Programa de Doutorado Interinstitucional, na área de Economia do Desenvolvimento.

11. INCENTIVO À PESQUISA

O Curso atualmente não tem mais um Laboratório de Economia, que estava atendendo a necessidade crescente, tanto do corpo docente como discente, de desenvolver pesquisas relacionadas à sua região, bem como, dos temas econômicos de grande relevância. Entretanto, o curso atualmente conta com recursos tanto da UEMS como de instituições parceiras como FIPE (Fundação e Instituto de Pesquisas Econômicas/SP) e a UFPR, além de futuras instituições parceiras em projetos.

O incentivo à pesquisa científica no Curso já existe e pode ser constatado nos projetos cadastrados na PROPP e na PROEC, destacando que o curso de Ciências Econômicas conseguiu o primeiro bolsista CNPq para a unidade de Ponta Porã no ano de 2004. Posteriormente, para o ano de 2005, este número passou a ser de três bolsistas PIBIC/CNPq e PIBIC/UEMS, aumentando no ano de 2006 para 4 bolsistas PIBIC e 5 bolsistas de extensão. Além destes indicadores, todos os professores efetivos da área de Ciências Econômicas que atuam no Curso têm cadastrado pelo menos um projeto de pesquisa ou de extensão junto a PROPP ou PROEC, incorporando os alunos sempre que possível nestas atividades. Desta forma, busca-se inserir a UEMS como instituição de excelência na área de Ciências Econômicas, atrelando as pesquisas a parcerias que venham somar esforços nesta missão que é proporcionar um desenvolvimento regional no Estado do MS.

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Visa o desenvolvimento de atividades práticas em assuntos econômicos. Esta atividade deve proporcionar ao aluno a utilização de métodos e técnicas econômicas, bem como, reflexões propedêutico-epistemológicas pertinentes à ciência econômica, possibilitando ao aluno desempenhar funções e conhecer o ambiente da sua atuação profissional.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Econômicas (Mar/2006), artigo 7º, o Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular opcional da instituição:

a) Direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando. Devendo cada instituição que o adotar submeter o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização;

b) O estágio poderá ser realizado na própria instituição, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas, correspondentes aos diferentes pensamentos econômicos, modelos e propostas, estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria do colegiado do Curso;

c) as atividades de estágio deverão ser re-programadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído.

Nesse sentido, o Estágio é uma atividade voltada para o desempenho dos profissionais antes mesmo de se considerar concluído o Curso. Segue-se, portanto, que na proporção em que os

resultados do estágio forem sendo verificados, interpretados e avaliados, o aluno deve estar consciente do seu atual perfil, naquela fase, para que ele próprio reconheça a necessidade da retificação da aprendizagem, nos conteúdos e práticas em que revelarão equívocos ou em que apresente insegurança de domínio. Desta forma, é importante a reprogramação da própria prática supervisionada, assegurando-lhe reorientação teórico/prática para a melhoria da formação.

12.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é uma disciplina integrante do Conteúdo de Formação Teórico Prática do curso, com carga horária de 340 horas, sendo contabilizado como disciplina da matriz curricular. Esta disciplina envolve tanto atividades teóricas como atividades práticas.

O objetivo do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é oportunizar de forma eficiente à integração do aluno em atividades econômicas desenvolvidas fora do âmbito da Universidade, proporcionando uma visão da profissão, da realidade social e do mercado de trabalho, através de contatos e atividades desenvolvidas dentro de instituições públicas ou privadas que atuam nas diferentes áreas das Ciências Econômicas.

Para efeito de lotação, cada professor efetivo do curso de Ciências Econômicas poderá lotar-se no máximo em 136 horas. Desta forma, o grupo de professores lotados em Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório contabilizará um mínimo de 3 e um máximo de 5 professores, e estes farão parte de uma comissão responsável pela organização dos estágios supervisionados.

Cada aluno matriculado nessa disciplina possuirá um professor orientador com as seguintes funções: esclarecer ao aluno os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, a forma de avaliação e as metodologias a serem empregadas. Demonstrar como elaborar o plano de atividades, bem como, esclarecer como ocorrerá o acompanhamento contínuo do desenvolvimento do trabalho. Cabe ainda ao professor de estágio avaliar as condições do campo de Estágio e orientar a redação do relatório final.

No que tange a área de atuação o aluno poderá realizar em qualquer área que aborde a profissão do economista, tanto em instituições públicas como privadas.

13. CARGAS HORÁRIAS DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS E DA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

13.1 Matriz Curricular – Seriação e Oferta das Disciplinas

1ª série (Disciplinas)	CH Semanal	Número de Horas-Aula
Introdução à Economia	4	136
Métodos Quantitativos em Economia	4	136
História do Pensamento Econômico	4	136
Conjuntura Econômica e Contas Nacionais	2	68
Metodologia Científica	2	68
Contabilidade e Análise de Balanços	2	68
Estatística Econômica	2	68
Total de Horas Aulas	20	680
2ª Série (Disciplinas)	CH Semanal	Número de Horas-Aula
Teoria Macroeconômica	4	136
Teoria Microeconômica	4	136
Formação Econômica do Brasil	2	68
Técnicas de Pesquisa em Economia	2	68
Economia Matemática	2	68
Introdução à Econometria	2	68
Economia Financeira	2	68
Elaboração e Análise de Projetos	2	68
Total de Horas Aulas	20	680

3º Série (Disciplinas)	CH Semanal	Número de Horas-Aula
Econometria	4	136
Economia Internacional	4	136
Economia Brasileira	4	136
Macroeconomia Aplicada	2	68
Economia Industrial	2	68
Desenvolvimento Econômico I	2	68
Economia do Setor Público	2	68
Total de Horas Aulas	20	680
4º Série (Disciplinas)	CH Semanal	Número de Horas-Aula
Desenvolvimento Econômico II	2	68
Economia Regional	2	68
Economia Monetária	2	68
Economia de Empresas	2	68
Mercado de Capitais	2	68
Economia do Mato Grosso do Sul	2	68
Economia Agrícola e Agronegócio	2	68
Economia do Trabalho	2	68
Estágio Curricular Supervisionado	10*	340
Total de Horas Aulas	26	884
Total de Carga Horária	86	2.924
Trabalho de Conclusão Curso (Monografia)**		356
Atividade Complementar		320
Total de carga horária do Curso		3600
*As orientações e acompanhamento do estágio ocorrerão no período vespertino e noturno		
** Cada aluno terá um orientador		
*** As disciplinas constantes da matriz curricular poderão ser semestralizadas, a critério do colegiado do curso		

13.2. Áreas de Formação

Quadro da Formação Curricular do Curso de Ciências Econômicas Conteúdo de Formação Geral

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Contabilidade e Análise de Balanços	68
Estatística Econômica	68
Introdução à Economia	136
Economia Matemática	68
Metodologia Científica	68
Métodos Quantitativos em Economia	136
TOTAL	544

Conteúdo de Formação Histórica

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Economia Brasileira	136
Formação Econômica do Brasil	68
História do Pensamento Econômico	136
Economia do Mato Grosso do Sul	68
TOTAL	408

Conteúdo de Formação Teórico-Quantitativo

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Econometria	136
Teoria Macroeconômica	136
Teoria Microeconômica	136
Economia Financeira	68
Economia Internacional	136
Economia do Setor Público	68
Economia Industrial	68
Economia de Empresas	68
Economia Monetária	68
Economia Regional	68
Economia do Trabalho	68
Introdução a Econometria	68
Desenvolvimento Econômico I	68
Desenvolvimento Econômico II	68
Mercado de Capitais	68
Conjuntura Econômica e Contas Nacionais	68
Economia Agrícola e Agronegócio	68
Macroeconomia Aplicada	68
TOTAL	1.496

Conteúdo de Formação Teórico Prática

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Elaboração e Análise de Projetos	68
Técnicas de Pesquisa em Economia	68
Estágio Curricular Supervisionado	340
Atividades Complementares	320
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)	356
TOTAL	1152
TOTAL DE HORAS DO CURSO	3600

Quadro Formação Curricular - Resumo

	Carga Horária
a) Conteúdo de Formação Geral	544
b) Conteúdo de Formação Histórica	408
c) Conteúdo de Formação Teórico-Quantitativo	1496
d) Conteúdo de Formação Teórico Prática	1152*
d.1) Estágio Curricular Supervisionado	(320)
d.2) Trabalho de Conclusão Curso (Monografia)	(356)
d.3) Atividade Complementar	(320)
Total de carga horária do Curso	3600

* Inclui a carga horária das atividades discriminadas em d.1, d.2 e d.3.

13.3. Estrutura Curricular – Disciplinas Preparatórias

Iª série (Disciplinas)	Disciplinas Preparatórias
Introdução à Economia	
Métodos Quantitativos em Economia	
História do Pensamento Econômico	

Conjuntura Econômica e Contas Nacionais	
Metodologia Científica	
Contabilidade e Análise de Balanços	
Estatística Econômica	
2ª série (Disciplinas)	Disciplinas Preparatórias
Teoria Macroeconômica	Introdução à Economia
Teoria Microeconômica	Introdução à Economia
Formação Econômica do Brasil	
Economia Matemática	Métodos Quantitativos em Economia
Introdução à Econometria	Estatística Econômica
Elaboração e Análise de Projetos	Introdução à Economia
Economia Financeira	
Técnicas de Pesquisa em Economia	Introdução à Economia e Metodologia Científica
3ª Série (Disciplinas)	Disciplinas Preparatórias
Econometria	Introdução à Econometria
Economia Internacional	Teoria Microeconômica
Economia Brasileira	Formação Econômica do Brasil
Macroeconomia Aplicada	Teoria Macroeconômica
Economia do Setor Público	Teoria Microeconômica, T. Macroeconômica.
Economia Industrial	Teoria Microeconômica
Desenvolvimento Econômico I	
4ª Série (Disciplinas)	Disciplinas Preparatórias
Desenvolvimento Econômico II	Desenvolvimento Econômico I
Economia regional	
Economia Monetária	Macroeconomia Aplicada
Economia de Empresas	Economia Financeira e Elaboração e Análise de Projetos
Mercado de capitais	Economia Financeira e Econometria
Economia do Mato Grosso do Sul	
Economia Agrícola e Agronegócio	
Economia do trabalho	
Estágio Curricular Supervisionado	
Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)	Estar em condições de concluir a 4ª Série
Atividade Complementar	Não há Disciplinas Preparatórias

13.4 Equivalências entre as Disciplinas das Matrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas

Projeto Pedagógico com Implantação em 2008	C. H. Semanal	Nº de Horas-aula	Projeto Pedagógico com Extinção Gradativa	C. H. Semanal	Nº de Horas-aula
1ª série					
Introdução à Economia	4	136	Introdução à Economia (1ª série)	4	136
Métodos Quantitativos em Economia	4	136	Métodos Quantitativos em Economia (1ª série)	4	136
Metodologia Científica	2	68	Metodologia da Pesquisa em Economia (1ª série)	2	68
Contabilidade e Análise de Balanços	2	68	Contabilidade e Análise de Balanço (1ª série)	2	68

História do Pensamento Econômico	4	136	História do Pensamento Econômico (1ª série)	4	136
Conjuntura Econômica e Contas Nacionais	2	68	Contabilidade Social (2ª série)	2	68
Estatística Econômica	2	68	Estatística Aplicada à Economia (2ª série)	2	68
2ª série					
Teoria Macroeconômica	4	136	Teoria Macroeconômica (2ª série)	4	136
Teoria Microeconômica	4	136	Teoria Microeconômica (2ª série)	4	136
Economia Matemática	2	68	Não há equivalência		
Introdução a Econometria	2	68	Não há equivalência		
Formação Econômica do Brasil	2	68	Formação Econômica do Brasil (2ª série)	2	68
Economia Financeira	2	68	Matemática Financeira (2ª série)	2	68
Elaboração e Análise de Projetos	2	68	Elaboração e Análise de Projetos (2ª série)	2	68
Técnicas de Pesquisa em Economia	2	68	Técnica de Pesquisa em Economia (2ª série)	2	68
3ª série					
Economia Industrial	2	68	Estrutura e Organização de Mercado (4ª série)	2	68
Economia do Setor Público	2	68	Economia do Setor Público (4ª série)	2	68
Economia Brasileira	4	136	Economia Brasileira Contemporânea (4ª série)	2	68
Desenvolvimento Econômico I	2	68	Desenvolvimento Sócioeconômico (3ª série)	4	136
Economia Internacional	4	136	Economia Internacional (3ª série)	4	136
Macroeconomia Aplicada	2	68	Teoria dos Ciclos Econômicos (4ª série)	2	68
Econometria	4	136	Econometria (3ª série)	4	136
4ª série					
Economia de Empresas	2	68	Economia de Empresas (4ª série)	2	68
Economia do Mato Grosso do sul	2	68	Economia do Mato Grosso do Sul (4ª série)	2	68
Economia Regional	2	68	Não há equivalência		
Desenvolvimento Econômico II	2	68	Desenvolvimento Sócio-Econômico (3ª série)	4	136
Mercado de Capitais	2	68	Não há equivalência		
Economia Monetária	2	68	Economia Monetária (4ª série)	2	68
Economia Agrícola e Agronegócio	2	68	Não há equivalência		
Economia do Trabalho	2	68	Não há equivalência		
Estágio Curricular Supervisionado	10	340	Estágio Curricular Supervisionado	6	204
Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia		356			
			Instituições de Direito Público e Privado (1ª série)	2	68
			Introdução às Ciências Sociais (1ª série)	2	68
			Informática aplicada à economia (3ª série)	2	68

			Comunicação empresarial (3ª série)	2	68
			Estágio Curricular Supervisionado (3ª série)	4	136

14. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares por seu turno devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação de habilidades, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente da universidade, de experimentos e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso, que constituem aperfeiçoamento em sua formação. Nesse sentido, as Atividades Complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, projetos de ensino, estágios, seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas, entre outras atividades pertinentes a área das ciências econômicas. Para integralização das atividades complementares os alunos devem realizar 320 horas-aula de Atividades Complementares.

Quadro de Atividades Complementares

Atividade Complementar	Tempo de Atividade	Horas de Equivalência	Limite Máximo (horas)
Cursos e visitas Técnicas	1 hora	1 hora	272
Inic. Científica ou equivalentes	1 ano	320 horas	Sem limite
Monitoria	1 ano	272 horas	Sem limite
Seminários e congressos	1 hora	2 horas	Sem limite
Projetos de pesquisa e de extensão sem bolsa	1 ano	320 horas	Sem limite
Projetos de ensino	1 projeto	204 horas	Sem limite
Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório (na área)	1 estágio	272 horas	Sem limite
Projetos e análises de natureza econômica	6 meses	136 horas	136
Outros	Estudos, disciplinas na área cursadas em outras instituições, participação em atividades da área econômica, entre outras, a serem analisadas pela Coordenação de Curso.		

OBS: As atividades complementares devem apresentar certificado que comprove a carga horária e indique as modalidades executadas.

Temas que o Curso pode ofertar como projetos de Ensino - Atividades Complementares

Temas	Carga Horária
Teoria dos Jogos	68
Tópicos de Macroeconomia Moderna	68
Economia do Meio Ambiente	68
Microeconomia aplicada	68
Econometria Avançada	68
Métodos de análise Econômica	68
Economia Política	68
Economia da Tecnologia	68
Tópicos em Crescimento Econômico	68
Economia Institucional	68
Economia Matemática II	68
Métodos na Ciência Econômica	68

Economia Brasileira II	68
Integração Econômica	68

OBS 1: Os Projetos de Ensino serão ofertados após sua aprovação em reunião de Colegiado de Curso e constarão no currículo do aluno como Atividade Complementar.

15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Econômicas, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou a Monografia é um componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do curso, sob a supervisão docente. Este trabalho deve ser realizado em determinada área teórica-prática, ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. Para tanto, é desejável que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem, portanto, entre outros, como objetivos;

- a) Propiciar ao aluno a oportunidade de aplicação da metodologia científica;
- b) Despertar ou desenvolver no aluno o interesse pela pesquisa;
- c) Aprimorar a formação profissional, contribuindo para melhor visão dos problemas econômicos, o que possibilitará a utilização de procedimentos científicos no encaminhamento das soluções;
- d) Abordar tópicos específicos de conhecimentos relativos a atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

Nesse sentido, entende-se que a elaboração escrita do TCC trata-se de uma etapa importante para o coroamento da formação da(o) economista. Com a TCC pode-se avaliar o domínio do conhecimento adquirido, a capacidade analítica e de exposição de idéias, de raciocínio e a visão crítica do futuro profissional. Outro aspecto indispensável à formação da(o) economista é a realização de debates e discussões sobre questões sociais, econômicas e políticas pertinentes à realidade local, nacional e internacional. É importante que nesses momentos afluam as diferentes concepções acerca do “mundo da vida” e quanto ao papel da Universidade pública e gratuita de modo a influenciar a conduta futura da(o) economista, envolvendo aspectos relacionados à ética em geral, ao senso de justiça e de responsabilidade social e ambiental.

A orientação de conteúdo do TCC tem como objetivo geral incentivar a produção de trabalhos técnico-científicos, obedecendo ao perfil profissional proposto pelo curso, com ênfase em trabalhos que proporcionem um resultado qualitativo e não quantitativo. Neste caso, o objetivo é aproximar o aluno ao máximo da realidade sendo, para tanto, o TCC considerado como a oportunidade para que isso aconteça, uma vez que o aluno tem a oportunidade de experimentar e tomar novos conhecimentos e à medida que o mesmo passa a integrar aquilo que aprendeu nas disciplinas do curso. Nesse caso, a orientação tem o objetivo de ajudar e de exigir do aluno uma visão interdisciplinar e sócio-econômica do trabalho proposto como forma de adquirir maturidade profissional.

Em relação aos professores orientadores, destacam-se as seguintes atribuições:

- a) Estimular a criatividade, buscando novas propostas, para enriquecimento técnico-científico da área de economia; observando a relação de comprometimento com o aluno, procurando orientá-lo e acompanhá-lo no desenvolvimento do trabalho, não descartando a responsabilidade do aluno.
- b) Incentivar o aluno, sempre que necessário, a buscar apoio com professores de áreas específicas que venham contribuir com o resultado final, não se abstendo de seu compromisso de orientador principal; respeitar os princípios éticos, fazendo, sempre que necessário, uma discussão prévia do objetivo final do trabalho juntamente com o aluno.
- c) Assessorar os alunos na elaboração do projeto e na execução das atividades, contribuindo com utilização de técnicas e análises bem como com orientações conceituais e teóricas a cerca das abordagens econômicas.

d) Orientar na identificação de recursos bibliográficos que se destinem a fundamentação de aspectos teóricos; orientar o aluno na elaboração técnica e científica, presidir as bancas examinadoras do TCC.

Mesmo possuindo uma carga de 356 horas, esta atividade não possuirá lotação de professor. Estas horas apenas terão efeito para cumprimento de carga horária do aluno. Ressalta-se, contudo, que a organização das atividades referentes aos trabalhos de conclusão de curso será realizada pelos professores lotados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e pela Coordenação do Curso.

Além disso, destaca-se que segundo as diretrizes curriculares: “a instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes técnicas de pesquisa relacionadas com sua elaboração”. Neste caso, o regulamento do trabalho de Conclusão de Curso (monografia) será encaminhado para a PROE posteriormente, onde será discutido e analisado na Câmara de Ensino e depois encaminhado para homologação no CEPE.

Por fim, enfatiza-se que no último ano do Curso será obrigatória, aos alunos regularmente matriculados, a realização do TCC com supervisão e orientação de um professor lotado no curso de Ciências Econômicas.

16. EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS.

1º Série:

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

EMENTA

Estudo da ciência econômica a nível introdutório. Noções básicas de Economia e do funcionamento de um Sistema Econômico. Fundamentos elementares de Microeconomia e Macroeconomia. Noções de Comércio Internacional, da influência da Moeda, do Desenvolvimento e do Crescimento Econômico. Apresentação dos principais conceitos e assuntos em que o aluno estará estudando ao longo do curso.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno a compreensão e a utilização dos conceitos e instrumentos de análise econômica que constituem os princípios básicos da Economia. Capacitar o aluno a compreender os fenômenos econômicos da realidade em que está inserido. Identificar os conceitos fundamentais da teoria econômica, de forma introdutória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANKIW, N.G. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Thompson, 2005.

SOUZA, N. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 1997.

VASCONCELLOS, M.A. S. **Economia: Micro e Macro**. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUSFELD, D. R. **A Era do Economista**. São Paulo: Saraiva, 2003.

NAPOLEONI, C. **Curso de Economia Política**. Rio de Janeiro: Edições Gral, 1997.

PASSOS, C. R. M. ; NOGAMI, O. **Princípios de Economia**. São Paulo: Thomson Pioneira, [S.d.]

PINHO, C.M. **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSSETI, J. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 1990.

SINGER, P. **Curso de Introdução à Economia Política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

VASCONCELLOS, M. A.S. ; GARCIA, M.E. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

VICECONTI, P. ; NEVES, S. **Introdução à Economia**. São Paulo: Frase, 2000.

WONNACOTT, P.; WONNACOTT, R. Y. R. C. Coordenadores da edição em português. **Economia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, [S.d.].

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA

Noções básicas de Filosofia da Ciência: a tradição positivista; estrutura das revoluções científicas; metodologia dos programas de pesquisa científica; a natureza das explicações científicas. A metodologia positivista e outras correntes. Tipos de conhecimento, investigação científica. O falsificacionismo de Karl Popper, Khun e a estrutura das revoluções científicas. Técnicas de leitura e fichamento. O significado da pesquisa no cotidiano do profissional. Normas da ABNT, estruturação científica de texto, domínio da forma escrita e falada de textos.

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno o conhecimento das metodologias e dos programas de pesquisa na área de ciências sociais e aplicadas. Capacitar o aluno a realização de pesquisa científica e a utilização de técnicas de leitura e fichamento. Propiciar ao aluno o domínio de técnicas de escrita e de apresentação de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Introdução à Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e Documentação Referências e Elaboração**. NBR 6023. Rio de Janeiro, [S.d.].

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2003.

AZEVEDO, I. B. **O Prazer da Produção Científica**. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARUFFI, H. **Metodologia Científica**: Manual para a elaboração de monografias, dissertações, projetos e relatórios de pesquisas. Dourados: Hbedit, 1998.

ASTOS, L. R. et al. **Manual para a elaboração de projetos de pesquisa, tese, dissertações e monografias**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**: Para uso dos estudos universitários. 4.ed. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1996.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

ELSTER, J. **Peças e Engrenagens das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

MARION, J. C. **Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, G. A. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. São Paulo: Atlas, 1995.

MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Pioneiro, 1999.

MEDEIROS, J. B. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas: 1996.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: A práticas de fichamentos resumos e resenhas**. 3.ed. São Paulo, 1997.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

RUBIN, C. **Microsoft Word 2000**: Guia Autorizado. São Paulo: Makron Books, [S.d.].

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

EMENTA

Surgimento da Ciência Econômica, o mercantilismo e a Fisiocracia. A economia do ponto de vista dos pensadores clássicos (Adam Smith, Ricardo, Malthus, Stuart Mill, Say). Conceito e debate sobre revolução industrial e inovações. Economia Marxista: o método em Marx. Mercadoria, trabalho, valor e dinheiro, mais-valia absoluta e relativa. Reprodução e acumulação de capital. A tendência declinante da taxa de lucro: tendências históricas e o debate teórico. A divisão da mais-valia: renda, juros e lucro comercial. Introdução ao pensamento Keynesiano. A corrente neoclássica, noções sobre as principais correntes de pensamento econômico na atualidade. Interpretações do desenvolvimento capitalista recente.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para a compreensão da evolução das principais correntes de pensamento, destacando seus expoentes e suas principais contribuições para o pensamento econômico, e

correlacionar esta análise com os principais fatos econômicos, sociais e políticos do passado e da atualidade. Possibilitar um suporte analítico para os alunos com base na construção do pensamento capitalista, indicando as primeiras vertentes econômicas, para assim fundamentar historicamente as correntes ditas clássicas da construção do pensamento econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOBB, M. **Economia Política e Capitalismo**. Rio de Janeiro: Graal, [S.d.]

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. 7 ed., Rio de Janeiro: Campus, 1989.

AMADEO, E. J. **Ensaio sobre Economia Política Moderna**. São Paulo: Marco zero, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, M. C. **Lições de Economia Política Clássica**. São Paulo: Hucitec. 1993.

DOBB, M. **Teorias do valor e distribuição desde Adam Smith**. Lisboa: Presença, 1977.

GALBRAITH, J. K. **O Pensamento Econômico em perspectiva: uma história crítica**. São Paulo: Pioneira, 1989.

MANDEL, E. **O Capitalismo tardio**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

NAPOLEONI, C. **O Valor na Ciência Econômica**. Rio de Janeiro: Graal, [S.d.].

NAPOLEONI, C. **Smith, R. e Marx**. Rio de Janeiro: Graal, [S.d.].

PETTY, W.; HUME, D.; QUESNAY, F. **Coleção dos Economistas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

REZENDE FILHO, C. **História Econômica Geral**. São Paulo: Contexto, 2003.

ROSDOLSKY, R. **A Estrutura e a Gênese de o Capital de Marx**. Estudos dos Grundrisse. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

RUBIN, I. **A Teoria Marxista do Valor**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Volumes I, II e III.)

MARX, K. Para a Crítica da Economia Política. In: **Os Economistas**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA

EMENTA

Funções (injetoras, sobrejetoras e bijetoras). Função exponencial e logarítmica. de uma variável real. Limites. Funções contínuas. Funções deriváveis. Reta tangente e reta normal. Regras de derivação: derivada da soma, do produto, do quociente, regra da cadeia, derivada da inversa. Elasticidade. Derivadas sucessivas. Regra de L'Hôpital. Intervalos de concavidade e convexidade. Ponto de inflexão. Derivadas parciais. Derivada total, diferencial total. Otimização em funções de várias variáveis. Condições de 1ª e 2ª ordens para máximos e mínimos de funções de várias variáveis reais.

Condições de 1ª e 2ª ordens para otimização condicionada com restrições de igualdade e desigualdade. Noções de Cálculo integral.

OBJETIVOS

Criar ao aluno as condições de entendimento das noções básicas da matemática exigida ao longo do curso, como o conceito de limite, de derivada e de suas aplicações para a estática comparativa econômica e para problemas de otimização na ciência Econômica. Capacitar o aluno para o entendimento de métodos econômicos de análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIANG, A. C. **Matemática para Economistas**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil,

SIMON, C.; BLUME, L. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Bookman, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIKI, S.; ABDOUNUR, O. J. **Matemática Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1999.

ÁVILA, G. **Cálculo**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1987. (Volumes I, II e III).

CYSNE, R. P.; MOREIRA, H. A. **Curso de Matemática para Economistas**. São Paulo: Atlas, 1997.

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, [S.d.].

LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Harbra, 1994.

LIMA, E. L. **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: IMPA, 1996. Coleção Matemática Universitária.

SILVA, S. M.; SILVA, E. M.; SILVA, E. M. **Matemática para Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

VERAS, L. L. **Matemática Aplicada à Economia**. São Paulo: Atlas, 1999.

ESTATÍSTICA ECONÔMICA

EMENTA

Elementos da estatística descritiva e estatística indutiva, população e amostra, variável descontínua, variável contínua, método estatístico, séries estatísticas e amostragem. Probabilidade - Definição e propriedades. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Função de probabilidade e densidade de probabilidade. Distribuição conjunta, distribuição marginais, independência estatística. Esperança matemática e variância de uma variável aleatória. Covariância e coeficiente de correlação. Principais distribuições: Bernoulli, Binomial, Poisson, Geométrica, Uniforme, Normal, Lognormal, Qui-quadrado, t e F. Principais teoremas de probabilidade. Teorema de Tchebycheff. Lei dos grandes números. Teorema do Limite Central.

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é familiarizar os alunos com as técnicas numéricas da Estatística Descritiva e com os conceitos e teoremas básicos do Cálculo de Probabilidades, tendo em vista capacitá-los para o estudo da Inferência Estatística, a ser lecionada na disciplina de Introdução a Econometria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HOFFMANN, R. **Estatística para Economista**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2002.

MEYER, P. L. **Probabilidade: Aplicações à Estatística**. Rio de Janeiro: Ltc, [S.d.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HILL, C.; GRIFFITHS, W.; JUDGE, G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2000.

KAZMIER, L. J. **Estatística Aplicada a Economia e Administração**. São Paulo: McGraw – Hill, 1998.

KMENTA, J. **Elementos de Econometria**. São Paulo: Atlas, 1994.

MARTINS, G. A.; DONAIRE, D. **Princípios de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1993.

OLIVEIRA, F. E. M. **Estatística e Probabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

VIEIRA, S. e HOFFMANN, R. **Estatística Experimental**. São Paulo: Atlas, [S.d.].

CONJUNTURA ECONÔMICA E CONTAS NACIONAIS**EMENTA**

Estudo dos conceitos, inter-relações dos agregados macroeconômicos estruturados no sistema de contabilidade social. Estudo do Balanço de pagamentos e suas relações com as contas nacionais, índice de preço e produto, descrição dos procedimentos empíricos de estimação e análise dos resultados recentes para o Brasil. Matrizes de fluxo e fundos. Números-índices. Índices de *Laspeyres* e de *Paasche*. Mudança de base e deflacionamento de dados. Acontecimentos e dados de conjuntura. Problemas atuais da economia brasileira, setor externo, política monetária, juros, emprego e salários; taxa de câmbio, dívida externa, produção industrial e recessão. Combinação de teoria econômica e realidade. Direção da política e do planejamento econômico.

OBJETIVOS

Proporcionar que o aluno liste, discuta e entenda os principais temas do debate da Economia Brasileira atual. Analise os principais fatos econômicos com auxílio de bases estatísticas. Pretende-se apresentar ao aluno os principais conceitos, inter-relações e metodologia de cálculo das contas nacionais. Capacitar os alunos na atividade de mensuração do balanço de pagamentos e no domínio das técnicas de análise dos indicadores econômicos. Capacitar o aluno para o entendimento e interpretação do processo econômico que esta ocorrendo em sua volta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEIJÓ, C.; RAMOS, R. L. O. (IBGE). **Contabilidade Social: O novo sistema de contas nacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ROSSETTI, J. P. **Contabilidade Social**. São Paulo: Atlas, [S.d.].

BANCO CENTRAL DO BRASIL BRASÍLIA. **Relatório anual do banco central.** Disponível em www.bcb.gov.br. [S.d.].

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Indicadores econômicos.** Disponível em www.fgv.com.br. [S.d.].

REVISTA DE CONJUNTURA ECONOMICA. ed. fgv (mensal)

BANCO MUNDIAL E FUNDO MONETARIO WTON/DC INTERNACIONAL. **Relatório anual.** Disponível em: www.bird.org.br [S.d.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELLINI, A. **Contabilidade Social.** São Paulo: Atlas, 1994.

IBGE. Sistema de Contas Nacionais (vários anos)

MEYER, P. L. **Probabilidade: Aplicações à Estatística.** Rio de Janeiro: Ltc, [S.d.].

MONTORO FILHO, A. F. **Contabilidade Social.** São Paulo: Atlas, 1994.

PAULANI, L.; BRAGA, M. (PB). **A Nova Contabilidade Social.** São Paulo: Saraiva, 2000.

OLIVEIRA, Manhedo Araújo de. **Ética e sociabilidade.** Editora: Loyola, 1996.

Jornais e revistas

GAZETA MERCANTIL

REVISTA EXAME.

VALOR ECONÔMICO

FOLHA DE SÃO PAULO

CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS

EMENTA

Estrutura básica da contabilidade: objetivos, usuários, aplicações. Origens e funcionamentos das contas; método das Partidas Dobradas. Escrituração contábil. Patrimônio: investimento, obrigações, fontes de financiamento. Encerramento do exercício: balancete, provisão, depreciação, amortização e exaustão. Inventário e avaliação de estoques; apuração e distribuição de resultado; balanço patrimonial; demonstração de resultado.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno da graduação com um instrumento de decisão, para utilizá-la como ferramenta verdadeiramente profissional para a tomada de decisões, além de proporcionar uma base para estudos de ordem técnica-contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. **Estruturas e Análises de Balanços.** São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, J.C. **Manual de Contabilidade para não Contadores.** 3.ed. São Paulo. Atlas, 1995.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial.** São Paulo: Atlas. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. São Paulo: Atlas, 1998.

FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 4.ed. São Paulo. Atlas, 1992.

PADOVEZE, C. L. **Manual de Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 1996.

2 Série**ECONOMIA MATEMÁTICA****EMENTA**

Ampliação do cálculo diferencial: derivação e teorema de funções implícitas. Otimização estática: Estática comparativa. Complementos de álgebra linear: raízes características, diagonalização. Introdução à otimização dinâmica. Noções de Geometria Analítica – Coordenadas no plano e no espaço. Fórmulas de distância. Vetores livres no plano e no espaço. Produto escalar, produto vetorial, perpendicularidade. Equações da reta no plano e no espaço, equações de planos. Álgebra Linear – Operações com matrizes. Matriz inversa, transposta e adjunta. Resolução de sistemas lineares. Determinantes. Regra de Cramer. Espaços vetoriais. Subespaços. Base e dimensão. Produto interno, ortogonalidade. Projeções. Transformações lineares. Autovalores e autovetores. Polinômios característicos operadores diagonalizáveis.

OBJETIVOS

Capacitar os alunos a utilizarem o ferramental matemático na ciência Econômica, podendo determinar as funções de várias variáveis, dominando seus conceitos e aplicações tanto em nível macroeconômico como em nível microeconômico. Propiciar o entendimento das aplicações matemáticas na análise dinâmica da economia, bem como, proporcionar uma base teórico-prática, para as disciplinas de Macroeconomia Aplicada, Desenvolvimento Econômico II e Economia Monetária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLDRINI, J. et al. **Álgebra Linear**. São Paulo: Harbra, 1986.

CHIANG, A. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Makron, 2000.

GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, [S.d.].

SIMON, C.; BLUME, L. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Bookman, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, G. **Cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 1987. (Volume I, II e III)

BOLDRINI, J. L. et al. **Algebra linear**. São Paulo: HARBRA, 1986.

HADLEY, G. **Algebra Linear**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, [S.d.].

HOFFMANN L. D. **Cálculo**: Um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

LAGES LIMA, E. **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: IMPA, 1986.

LEITHOLD, L. **O cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Harbra, 1994.

LIMA, E. L. **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: IMPA, 1996. Coleção Matemática Universitária.

OSTASZEWSKI, A. **Mathematics in Economics: Models and Methods**. [S.l.]: Blackwell Publishers, 1993.

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

EMENTA

Abordagem histórica da formação da base econômica do Brasil a partir da contextualização da formação econômica do capitalismo; os ciclos econômicos, a economia natural, o renascimento agrícola, o processo de industrialização a partir das diferentes interpretações que foram desenvolvidas sobre o tema; o processo de substituição de importações.

OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno a interdisciplinaridade dos temas abordados em outras disciplinas como, por exemplo, em História do Pensamento Econômico, bem como, servir de base para outras disciplinas que direta ou indiretamente abordarão a problemática da economia brasileira. Criar para o aluno condições de entendimento dos elementos históricos, sociais, políticos e econômicos que influenciaram e influenciam a compreensão do Brasil contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAER, W. **A Economia Brasileira**. São Paulo: Nobel, [S.d.].

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Ática, [S.d.].

GREMAUD, A. P. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1997.

HOLANDA, S. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

JÚNIOR, C. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

PEREIRA, L. C. **Desenvolvimento e Crise no Brasil: 1930-1983**. São Paulo: Brasiliense, [S.d.].

PRADO JR., C. **A Formação do Brasil Contemporâneo**. 22.ed., São Paulo, Brasiliense, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, M.P. (org.). **A Ordem do Progresso: Cem anos de Política Econômica Republicana 1889-1989**. São Paulo: Campus, [S.d.].

HOLANDA, S. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

IANNI, O. **Raças e classes sociais no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

JÚNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

MEDEIROS, L. S. **Reforma Agrária no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, [S.d.].

MELLO, J. M. C. **O Capitalismo Tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1976.

PAIM, G. **Industrialização e Economia Natural**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1957.

PRADO JR, C. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

REGO, J. M. (org.). **Economia Brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2005.

REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (org.). **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

REGO, J. M. (org.). **Economia Brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SUZIGAN, W. **Indústria Brasileira: Origens e desenvolvimento**. Campinas: HUCITEC, 2000.

VERSIANI, F. R.; BARROS, J. R. M. (org.). **Formação Econômica do Brasil: A experiência da industrialização**. São Paulo: Saraiva, [S.d.].

TAVARES, M. C.; ASSIS, J. C. **O Grande Salto para o Caos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, [S.d.].

ECONOMIA FINANCEIRA

EMENTA

Juros, Conversão de taxas, Descontos, Fluxos de Caixa, Anuidades, sistema de amortização. Métodos de Fluxos de Caixa. O papel das taxas de juros e taxas de câmbio, a homogeneidade entre taxa e tempo. Valor presente líquido atual, valor nominal bancário, períodos de capitalização, taxa nominal, proporcional, efetiva, e taxa equivalente, (capitalização composta). Critérios de avaliação econômica das alternativas de investimento. Taxa interna de retorno e a determinação de taxa mínima de atratividade. Os efeitos de depreciação e dos impostos sobre a rentabilidade. O problema das projeções no tempo.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para realização de cálculos de fluxo de caixa descontado, avaliação de investimentos e resolução de problemas de financiamento. Proporcionar que o aluno esteja apto a realizar os procedimentos matemáticos para a verificação de retorno de investimentos. Permitir que o aluno esteja apto para avaliar as alternativas de investimento em disciplinas posteriores como Elaboração e Análise de Projetos, Economia de Empresas, Economia Agrícola e Agronegócio. Capacitar o aluno para utilizar modelagem financeira em planilhas eletrônicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 7.ed., São Paulo: Atlas, 1997.

FARIA, R. G. **Matemática Comercial e Financeira**. 5 ed., São Paulo: Makron Books, 2000.

KOPITTKE, B. H.; CASAROTTO FILHO, N. **Análise de Investimento: Matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisões, estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, [S.d.].

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Decisões Financeiras e Análise de Investimentos: Fundamentos, técnicas e aplicações**. São Paulo: Atlas, [S.d.].

VIERA, S. J. O. **Matemática Financeira**. São Paulo: Atlas, [S.d.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELO BRANCO, A. C. **Matemática Financeira Aplicada**. [S.l.]: Thomson-Pioneira. 1990.

KUHNEN, O. L.; BAUER, U. R. **Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos**. 3.ed., São Paulo: Atlas, 1998.

LAPPONI, J. C. **Modelagem Financeira com Excel para cursos de Administração, finanças, economia e MBAs**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. **Matemática Financeira**. São Paulo: Atlas 1995.

SAMANEZ, C. P. **Matemática Financeira: Aplicações à Análise de Investimentos**. 2.ed., São Paulo: Makron Books, 1999.

SECURATO, J. R. et al. **Cálculo Financeiro das Tesourarias**. 5.ed. [S.l.]: Saint Paul, 1998.

TEORIA MACROECONÔMICA

EMENTA

Análise de Determinação da Renda - Macroeconomia Neoclássica: curva de oferta de produto e de demanda de trabalho, teoria quantitativa da moeda e o equilíbrio de pleno emprego. A versão keynesiana -princípio da demanda efetiva: a teoria monetária da produção. O modelo keynesiano generalizado. Mercados de bens e monetário, a síntese neoclássica (o modelo IS-LM), modelo Keynesiano completo. A determinação da demanda agregada. A teoria da determinação da renda e do emprego. O modelo AS-AD. A taxa de desemprego e a curva de Philips, lei de Okun. O Efeito Fisher, poupança, investimento e taxas de câmbio em economia aberta. Análise de política monetária e fiscal em economias fechadas e abertas.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para o entendimento da atividade econômica e social em seus múltiplos aspectos. Oferecer aos alunos conhecimento sobre a dinâmica da teoria Keynesiana, dos modelos derivados desta e de suas extensões. Proporcionar ao aluno a compreensão sobre a síntese Neoclássica, sobre o equilíbrio macroeconômico no curto e no médio prazo, bem como, os determinantes do emprego e da renda. Fornecer ao aluno embasamento teórico que possibilitem a interpretação das ações de política econômica (fiscal, monetária, cambial).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson Education, 2003.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, S. **Manual de Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 1998

MANKIW, N. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 2003

SIMONSEN, M. H. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADEO, E.; ESTEVÃO, M. **A Teoria Econômica do Desemprego**. São Paulo: Hucitec, 1994.

DORNBUSCH, R.; FISHER, S. **Macroeconomia**. São Paulo: McGraw Hill, 2003.

FROYEN, R. **Teoria Macroeconômica**. São Paulo: Saraiva, 1999.

GORDON, R. J. **Macroeconomia**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HALL, R. E. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

KEYNES, J. M. **Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Atlas, [S.d.].

ROBINSON, J. **Introdução à Teoria do Emprego**. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 1990.

SACHS, J.; LARRAIN, F. **Macroeconomia**. São Paulo: Markron Books, 1998.

TEORIA MICROECONÔMICA**EMENTA**

Teoria do Consumidor. Equilíbrio do consumidor (equação de Slutsky): efeito-preço, efeito-renda e efeito-substituição. Escolha envolvendo risco. Curva de Demanda. Elasticidade para os produtos. Excedente do consumidor. Demanda de mercado e receita total, média e marginal. Teoria da produção. Função de produção com proporções fixas e proporções variáveis. Combinação ótima de fatores. Custo de Produção. Estruturas de Mercado: Concorrência Perfeita, Monopólio. Concorrência Monopolística. Caracterização da estrutura oligopolística, Modelos Clássicos - Cournot, Bertrand e Edgeworth; Modelos de mark-up - Princípio do custo total; curva de demanda quebrada; concentração e barreiras à entrada; diferenciação e diversificação do produto. Formação de Preços e Fatores de Produção. Equilíbrio Geral e Teoria do Bem-estar. Troca Pura; Troca Com produção; Caixa de Edgeworth; Bens Públicos; Externalidades. Economia da Informação: Seleção adversa; Risco Moral; Modelo de Sinalização; Modelo de Principal Agente. Teoria dos Jogos, Equilíbrio de Nash; Equilíbrio de Nash em Estratégias Mistas; Jogo Repetido; Equilíbrio Perfeito em Sub-jogos.

OBJETIVOS

Apresentar ao aluno o modelo microeconômico tradicional, as teorias do consumidor e suas implicações para a análise do equilíbrio das firmas em um mercado de concorrência perfeita quanto às políticas de oferta, custos e receitas. Instrumentalizar o aluno para a análise dos modelos de concorrência perfeita para melhor entender os mercados em concorrência imperfeita e suas interações nos mercados com informações imperfeitas. Capacitar o aluno para o entendimento dos custos de uma empresa utilizar os modelos clássicos e de *mark-up*. Capacitar o aluno para utilização dos conceitos de troca Pura; troca com produção; Caixa de Edgeworth; Bens Públicos; Externalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, R.; RUBENFIELD, D. **Microeconomia**. São Paulo: Makron Books, 2003.

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. **Manual de Microeconomia**. São Paulo: Atlas, 2000.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: Princípios básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, F. H., **Microeconomia: Teoria, Modelos Econométricos e Aplicações à Economia Brasileira**. Rio de Janeiro: IPEA/PNPE, [S.d.].

FERGUSON, C. E. **Microeconomia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

GARÓFALO, G. L. **Teoria Microeconômica**. São Paulo: Atlas, 1995.

HENDERSON, J. M.; QUANDT, E. **Teoria Microeconômica: Uma abordagem matemática**. São Paulo: Livraria Pioneira,

SIMONSEN, M. H. **Teoria Microeconômica**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

INTRODUÇÃO A ECONOMETRIA**EMENTA**

Distribuições conjuntas, marginais e condicionais. Inferência estatística: independência, covariância, coeficiente de correlação linear; Amostragem: amostras aleatórias, distribuição de amostragens, estatísticas e estimadores. Estimação: paramétricas, estimadores em pequenas e grandes amostras, métodos de estimação. Intervalo de confiança: testes de hipótese. Método dos Mínimos Quadrados Ordinários. Introdução a utilização de Planilhas Eletrônicas aplicadas à análise econômica.

OBJETIVOS

O propósito a disciplina é fornecer ao aluno a complementação do estudo da estatística econômica familiarizando-o com os fundamentos teóricos e técnicos da Inferência Estatística. Demonstrar formalmente os modelos básicos de estimação e regressão, bem como, as técnicas de estimativa de intervalo e teste de hipótese. Inserir o aluno nos paradigmas dos métodos econométricos preparando o aluno para a disciplina de Econometria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D. N. **Econometria Básica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

HILL, C; GRIFFITHS, W.; JUDGE, G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 1999.

MADDALA, G. S. **Introdução à Econometria**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

MEYER, P. L., **Probabilidade Aplicações à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, [S.d.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOFFMAN, R. **Estatística para Economistas**. São Paulo: Pioneira, 1998.

KASMIER, L. J. **Estatística Aplicada a Economia e Administração**. São Paulo: Mc Graw Hill, 1982.

KMENTA, J. **Elementos de Econometria: Teoria Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 1990. vol. 1.

MARTINS, G. A.; DONAIRE, D. **Princípios de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1993.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 1992.

VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. **Estatística Experimental**. São Paulo: Atlas, 1989.

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

EMENTA

Definição e importância de planejamento e projeto, estruturação de objetivos e fases do projeto, estrutura e ciclo de vida de produtos, taxa interna de retorno e viabilidade, gerenciamento estratégico e avaliação de desempenho, gestão: de escopo, do tempo, dos recursos materiais e humanos, da qualidade e dos riscos. Abordagem dos aspectos teóricos e práticos das diferentes metodologias que compõem a análise de viabilidade financeira de projetos de natureza privada ou pública; com objetivos lucrativos ou não.

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno conhecimento e técnicas para elaborar diferentes projetos de investimento, analisando propostas de investimento a partir da viabilidade financeira e relação custo-benefício; capacitar o aluno para prestar assessoria / consultoria às empresas públicas e privadas na definição de produtos e no planejamento de projetos prioritários. Instrumentalizar o aluno para avaliação econômica - financeira de projetos, abordando os aspectos teóricos e práticos da análise micro e macroeconômica de projetos de investimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUARQUE, C. **Avaliação Econômica de Projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

EHRlich, P. J. **Engenharia Econômica: Avaliação e Seleção de Projetos de Investimento**. São Paulo: Atlas, [S.d.].

KEELING, R. **Gestão de Projetos: Uma Abordagem Global**. São Paulo: Saraiva, 2002.

KOPITTKKE, B. H.; CASAROTTO FILHO, N. **Análise de Investimento: Matemática Financeira, Engenharia Econômica, Tomada de Decisões, Estratégia Empresarial**. São Paulo: Atlas, [S.d.].

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Decisões Financeiras e Análise de Investimentos: Fundamentos, Técnicas e Aplicações**. São Paulo: Atlas, [S.d.].

MATHIAS, W.F.; WOILER, S. **Projetos, Planejamento, Elaboração e Análise**. São Paulo: Atlas, [S.d.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de Projetos Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MAXIMIANO, A. **Administração de Projetos: Como transformar Idéias em Resultados**. São Paulo: Atlas, 2002.

MENEZES, L. **Gestão de Projetos**. São Paulo: Atlas, 2001.

Software: COMFAR III – EXPERT: “Computer Model for Feasibility Analysis and Reporting” – Unido-1996 – **Aplicativo para Elaboração e Análise de Projetos** – Disponível no CPD-IE – Manual de instruções.

VALERIANO, D. **Gerenciamento Estratégico e Administração por Projetos**. São Paulo: Makron Books, [S.d.].

TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA

EMENTA

Estudo dos métodos na ciência Econômica e das técnicas de pesquisa em economia visando aprimorar a capacidade de escolher, elaborar e concluir uma pesquisa de natureza científica. Discussão sobre a questão dos paradigmas econômicos, as técnicas empíricas de análise econômica (modelos, métodos teóricos e quantitativos) e a sistematização de informações estatísticas. Discussão da metodologia nas escolas de pensamento econômico.

OBJETIVOS

Possibilitar que o aluno identifique o objeto da ciência Econômica e sua articulação com o processo de pesquisa científica. Proporcionar aos alunos os instrumentos para a elaboração de um projeto de pesquisa. Capacitar o aluno para discorrer sobre o debate atual dos métodos na ciência Econômica. Apresentar para o aluno abordagens teóricas e quantitativas que possam ser utilizadas em um estudo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BÊRNI, D. A. **Técnicas de Pesquisa em Economia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOCHI, J. I. (org). **Monografia para Economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

CORAZZA, G. **Métodos da Ciência Econômica**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias**. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHI, A. M. **Questões de Método na Ciência Econômica**. São Paulo: IPE/USP, 1986.

BLAUG, M. **Metodologia da Economia**. 2.ed., São Paulo: Edusp, 1999.

ECO, U. **Como Se Faz Uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

MUNHOZ, D. G. **Economia Aplicada**. Técnicas de pesquisa e de análise econômica. Brasília: UnB, 1989.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de Dados Qualitativos**. São Paulo: USP, 2003.

3 Série:

MACROECONOMIA APLICADA

EMENTA

O equilíbrio interno e externo: modelo IS-LM-BP; O modelo Mundell-Fleming; A análise de políticas fiscal, monetária e cambial. Oferta agregada: os modelos de rigidez de preços e salários; o dilema

inflação-desemprego, flutuações econômicas e inflação, a versão aceleracionista e a hipótese das expectativas racionais. As novas abordagens macroeconômicas das expectativas racionais e adaptativas. Os modelos monetaristas, novos clássicos, novos keynesianos e Pós-Keynesianos aplicados à política econômica. Teoria dos ciclos reais de negócios. O problema do déficit público, inflação e crises cambiais.

OBJETIVOS

Apresentar ao aluno o modelo macroeconômico entre economias, analisando a influência da síntese neoclássica e suas extensões para a economia aberta, bem como, combinando com demanda e oferta agregada, inferindo análises de políticas fiscal, monetária e cambial dentro das vertentes do pensamento macroeconômico. Propiciar que o aluno verifique os fatores do crescimento no médio e longo prazo abordando as expectativas, taxa de juros, taxa de câmbio. Possibilitar que os alunos interpretem a dinâmica das políticas econômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson Education, 2003.

DORNBUSCH, R.; FISHER, S. **Macroeconomia**. São Paulo: McGraw Hill, 2003.

SICSÚ, J.; LIMA, G.T; DE PAULA, L.F. **Macroeconomia Moderna: Keynes e a Economia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROMER, D. **Macroeconomia Avanzada**. Madrid: McGraw-Hill da Espanha, 2003.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, S. **Manual de Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 1998.

MANKIWI, N. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC. 2003.

SACHS, J.; LARRAIN, F. **Macroeconomia**. São Paulo: Markron Books, 1998.

SICSÚ, J.; OREIRO, J. L.; DE PAULA, L. F. **Agenda Brasil: Políticas Econômicas para o Crescimento com Estabilidade de Preços**. Barueri: Manole, 2003.

SIMONSEN, M. H. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Dinâmica Macroeconômica**. Paulo: McGraw Hill, [S.d.].

SNOWDON, B.; VANE, H.; WYNARCZYK, P. **A Modern Guide to Macroeconomics**. Aldershot: Edward Elgar, 1994.

ECONOMIA BRASILEIRA

EMENTA

Evolução da economia brasileira desde o processo de industrialização por substituição de importações até os dias atuais. O período 1930 – 1945; - o pós-guerra e a nova fase da industrialização: O conflito de classes sociais, o plano de metas; o período 1962-1967: - a desaceleração no crescimento, as reformas no sistema fiscal e financeiro, as políticas antiinflacionárias, a política salarial; - a retomada do crescimento 1968-1979: a desaceleração e o segundo PND; - a crise dos anos oitenta: a interrupção do financiamento externo e as políticas de ajuste; - aceleração inflacionária e os planos de combate à

inflação: o debate sobre a natureza da inflação no Brasil; - abertura comercial e financeira. Análise do Plano Real e os acontecimentos atuais. O papel do estado no desenvolvimento, à reforma do estado e as privatizações.

OBJETIVOS

Possibilitar que o aluno interprete a evolução da economia brasileira destacando a passagem de uma economia primário-exportadora para uma economia industrial, a partir de um processo de substituição de importações. Criar condições para que o aluno analise a importância da participação do Estado nos diversos programas de desenvolvimento econômico, sobretudo a partir das políticas de estabilização da década de 1980, com ênfase no Plano Real. Propiciar que aluno realize proposições sobre a conjuntura econômica atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, M. P. (org.). **A Ordem do Progresso: Cem anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989.** Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BAUMANN, R. **O Brasil nos anos 1990: Uma Economia em transição.** In: BAUMANN, R. (org.) **Brasil: Uma Década em Transição.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MARQUES, R. M. (org.). **Economia Brasileira.** São Paulo: Saraiva 2005.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GREMAUND, A. P.; TONETO JR, R. **Economia Brasileira Contemporânea.** São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAER, W. **A Economia Brasileira.** São Paulo: Nobel, 2002.

ALMEIDA, J. P.; Mineiro, A. S.; ELIAS, L. A. (org.). **Vinte Anos de Política Econômica.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

ARIDA, P. (org.). **Dívida Externa, Recessão, e Ajuste Estrutural. O Brasil diante da crise.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, [S.d.].

BELLUZZO, M.; COUTINHO, L. G. (orgs.) **Desenvolvimento Capitalista no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, [S.d.].

BIELSCHOWSKY, R.; MUSSI, C. (orgs.) **Políticas para a Retomada do Crescimento: Reflexões de Economistas Brasileiros.** Brasília: IPEA/CEPAL, [S.d.].

BONELLI, R. **Ensaio sobre Política Econômica e Industrialização no Brasil.** Rio de Janeiro: SENAI/CIET, [S.d.].

CASTRO, A. B.; SOUZA, F. E. P. **A Economia Brasileira em Marcha Forçada.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em Crise: a Economia Brasileira no último quartel do século XX.** São Paulo: UNESP/IE – Unicamp, 2002.

HENRIQUES, R. (org.). **Desigualdade e Pobreza no Brasil.** Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

LESSA, C. **Quinze anos de Política Econômica**. São Paulo: Brasiliense, [S.d.].

PELAEZ, C. M. **História da Industrialização no Brasil**. Rio de Janeiro: APEC, [S.d.].

REGO, J. M. **Inflação Inercial**: Teoria sobre Inflação e o Plano Cruzado. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

SIMONSEN, M. H. **Inflação**: Gradualismo Versus Tratamento de Choque. Rio de Janeiro: APEC, [S.d.].

TAVARES, M. C. **Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro**. Rio de Janeiro: Zahar, [S.d.].

TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. **Desajuste Global e Modernização Conservadora**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [S.d.].

VERSIANI, F. R.; MENDONÇA DE BARROS, J. R. (orgs.) **Formação Econômica do Brasil: A Experiência da Industrialização**. São Paulo: Saraiva, [S.d.]. Série Leituras ANPEC.

VILLELA, A.; SUZIGAN, W. **Política do Governo e Crescimento da Economia Brasileira 1889-1945**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 2001.

CANO, W. **Reflexões sobre o Brasil e a nossa (Dês)ordem Internacional**. São Paulo: Unicamp, 1995.

PEREIRA, L. C. B. **Desenvolvimento e Crise no Brasil 1930 – 1983**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
SICSÚ, J.; OREIRO, J. L.; DE PAULA, L.F. **Agenda Brasil**: Políticas Econômicas para o Crescimento com Estabilidade de Preços. Barueri: Manole, 2003.

MANTEGA, G. **A Economia Política Brasileira**. Rio de Janeiro. Vozes, [S.d.].

LAZANA, A. E. T. **Economia Brasileira**. São Paulo: Atlas, 2002.

ECONOMIA INDUSTRIAL

EMENTA

Crítica aos modelos tradicionais de concorrência; economias de escala e de escopo; concentração industrial; diferenciação de produtos; barreiras estruturais à entrada; estratégias de inovação; custos de transação; diversificação e crescimento da firma; a empresa transnacional; defesa da concorrência; regulação econômica; política industrial; política ambiental.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno a aprendizagem de conceitos, teorias e instrumentos de análise relevantes no campo da Economia Industrial. Seja de corte ortodoxo ou heterodoxo, tendo por temas centrais as estruturas dos mercados industriais, a grande empresa industrial e suas estratégias, bem como, políticas para o setor.

BÁSICA BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRAZ, J.C. et al. **Made in Brazil**: desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

PORTER, M. **Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando um Desempenho Superior.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia Industrial.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, E. A. **Acumulação e Crescimento da firma.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

POSSAS, M. L. **Estrutura de Mercado em Oligopólio.** São Paulo: Hucitec, 1985.

NELSON, R.; WINTER, S. **An evolutionary theory of technical change.** Harvard University Press, Cambridge, 1982.

PORTER, M. **Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e Concorrência.** Rio de Janeiro: Campus, 1996.

WILLIAMSON, O. E. **Economic Organization: Firms, Markets and Policy Control.** Nova York: N.Y. University Press, 1986.

FIANI, R. **Teoria dos Jogos.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ECONOMIA INTERNACIONAL

EMENTA

As Teorias e Políticas de Comércio e Finanças Internacionais, modelo ricardiano de vantagens comparativas, fatores específicos e distribuição de renda, modelo de Heckscher-Ohlin, economias de escala e comércio internacional. Teoria do Balanço de Pagamentos. Os fluxos de capitais (IED) e o papel das empresas multinacionais no crescimento econômico. Mobilidade do trabalho, capital e empréstimos, vantagens comparativas intertemporais. Os regimes cambiais e a evolução do sistema financeiro, paridade do poder de compra, reformas, instituições, o processo de globalização e integração econômica, o Brasil no cenário mundial. Noções de Direito Internacional.

OBJETIVOS

Demonstrar ao aluno as teorias de comércio exterior que fornecem suportes às políticas de comércio externo, analisando os instrumentos para formulá-las e avaliá-las. Apresentar aos alunos o potencial econômico do Brasil em relação a outros países, através da análise das estruturas do balanço de pagamentos e dos diferentes regimes cambiais. Analisar os processos de integração econômica e o papel da OMC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, R.; et. al. **A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira.** São Paulo: Campus, 1998.

KRUGMAN, P. R.; OSTEFELD, M. **Economia Internacional: Teoria e Política.** São Paulo, Makron Books, 1999.

SALVATORE, D. **Economia Internacional.** 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, P. R. **Mercosul Fundamentos e Perspectivas**. São Paulo: LTDA, 1998.

BAUMANN, R. **Economia Internacional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BAUMANN, R. (org.). **O Brasil e a Economia Global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

CHESNAIS, F. **Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

GONÇALVES, R. **Globalização e Desnacionalização**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HIRST, P. **Globalização em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

JONES, R. W. **Economia Internacional**. São Paulo: Saraiva 2001.

KENEN, P. B. **Economia Internacional: Teoria e Política**. São Paulo: Campus, São Paulo, 1999.

MACHADO, J. B. M. **Mercosul Progresso de Integração**. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

MONTOYA, M. A.; CHAMINADE, M. Teoria e Praxe da Integração econômica da América Latina: Uma Abordagem dos Desequilíbrios Regionais. **Revista Teoria e Evidência Econômica**. UPF, ano 2, n. 4, 1994.

PINTO, N. F. O Mercosul e suas Conseqüências: Um guia elementar sobre a integração no Cone Sul. **Indicadores Econômicos FEE**. v. 29, n. 1, 2001.

PRADO, L. C. D. Mercosul como opção estratégica da integração: Notas sobre a teoria da integração e estratégias de desenvolvimento. **Ensaio FEE**. v.18, n.1, Porto Alegre: FEE, 1997.

SCARLOTO, F. C.; SANTOS, M.A. (Orgs.). **Globalização e Espaço Latino-Americano**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SCHAPONIK, E. C. **As Teorias da Integração e o Mercosul**. Florianópolis: UFSC, 1997.

WILLIANSO, J. **Economia Aberta e a Economia Mundial**. Rio de Janeiro, Campus, 1989.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO I**EMENTA**

O desenvolvimento enquanto ferramenta de planejamento. O desenvolvimento na ótica das escolas econômicas, (clássica, Keynesiana, contemporânea). A problemática dos países retardatários. O desenvolvimento econômico na América Latina. Concepções históricas-estruturalistas. Determinantes do desenvolvimento econômico. Ciclos Econômicos no Brasil.

OBJETIVOS

Propiciar aos alunos a compreensão das concepções dinâmicas das diferentes correntes de pensamento, enfatizando as teorias sobre o futuro do capitalismo, propiciando uma visão geral do processo de desenvolvimento. Contribuir para a compreensão do complexo fenômeno do subdesenvolvimento. Capacitar o aluno para a análise do desenvolvimento ao longo do tempo, mapeando as principais contribuições. Demonstrar ao aluno as principais variáveis do desenvolvimento econômico, abordando as conseqüências dos ciclos econômicos brasileiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIELSCHOWSKY, R. **Pensamento Ideológico Brasileiro: O Ciclo Ideológico do Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: IPEA, 1985.

PREBISCH, R. O desenvolvimento econômico da América Latina e seus principais problemas. **Revista Brasileira de Economia.** Rio de Janeiro, v.3 n. 3, 1949.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico.** 3.ed., São Paulo: Atlas, 1997.

FURTADO, C. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JONES, C. **Introdução a Teoria do Crescimento Econômico.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BUSTELO, P. **Teorias Contemporâneas del desarrollo Economico.** [S.l.]: Sintesis, 1998.

CANO, W. **Reflexões sobre o Brasil e a Nova (Des) Ordem Internacional.** 4.ed., Campinas: Unicamp, 1995.

CARNEIRO, R. (Org.). **Os Clássicos da Economia.** São Paulo: Ática, 2003.

GOLDENSTAEIN, L. **Repensando a Dependência.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

HIRSCHMAN, A. O. **A estratégia do Desenvolvimento Econômico.** [S.l.]: [S.ed.], 1958.

JONES, H. **Modernas Teorias do Crescimento Econômico.** São Paulo: Editora Atlas, 1979.

MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões subdesenvolvidas.** Rio de Janeiro: Saga, 1968.

SINGER, P. **Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana.** São Paulo: Nacional, 1977.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO**EMENTA**

O papel do Estado nas economias capitalistas no novo milênio, a evolução da carga tributária, à incidência e a equidade fiscal. Teoria dos Bens Públicos. Modelos de equilíbrio parcial e geral. A provisão e produção pública x privada e precificação de bens públicos. Externalidades e Teorema de Coase.- A natureza da externalidade Teoria da Escolha Pública: A democracia direta e as regras da maioria. O Teorema da Impossibilidade de Arrow. A democracia representativa, a burocracia e os grupos de interesse. A corrupção. A distribuição de renda, Gasto Público, redistribuição da Renda e Eficiência. Análise do dispêndio público, A intervenção estatal, os gastos públicos brasileiros: classificação e evolução. Princípios de Orçamentação. Princípios de Tributação e Incidência Tributária- Características de um sistema tributário desejável. Efeitos dos tributos sobre a eficiência. Medidas de Perda de eficiência. Tributação Ótima- Regras de Ramsey e considerações redistributivas- Estrutura ótima de um sistema tributário. O Sistema Tributário Brasileiro e as reformas em curso. Federalismo Fiscal. Divisão de Responsabilidades e de Impostos- Sistema de transferências. A evolução das finanças públicas no Brasil. As diferentes medidas de déficit público-

A relação dívida e déficit público Problemas de financiamento recente. Gestão do setor: A crise de financiamento do setor público

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para a análise das questões de economia pública com a prática das finanças públicas, identificando aspectos teóricos com a realidade das finanças públicas brasileiras. Fazer com que o aluno conheça e examine as falhas de mercado e os instrumentos passíveis de serem usados para corrigi-las. · Conhecer a evolução dos gastos públicos no Brasil e de sua prática orçamentária, interpretando as diferentes teorias de justiça distributiva e seus impactos em termos de intervenção pública. Compreender os diferentes princípios de tributação, avaliando os efeitos distributivos. Discutir com o aluno os princípios do federalismo brasileiro, analisando os diferentes conceitos de déficit público e sua relação com a dívida pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. **Finanças Públicas**, 2.ed., Rio de Janeiro: Campus, 2000.

RESENDE, F. **Finanças Públicas**. São Paulo: Atlas, 2001.

RIANI, F. **Economia do Setor Público**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESAFVIANNA, S. W. **Carga Tributária Direta e Indireta sobre as Unidades Familiares no Brasil**: Avaliação de sua incidência nas grandes regiões urbanas em 1996. Brasília: IPEA, n. 757, 2000. Texto para Discussão

FILELLINI, A. **Economia do Setor Público**. São Paulo: Atlas, 1994.

GIACCOMINI, J. **Orçamento Público**. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BENJÓ, I. **Fundamentos de Economia da Regulamentação**. Rio de Janeiro: Thex Editora, 1999.

MUSGRAVE, R. **A Teoria das Finanças Públicas**, São Paulo: Atlas, 1993.

GOLDFAJN, I. **Há razões para suspeitar que a dívida Pública no Brasil é sustentável** Nota Técnica do Banco Central do Brasil n. 25, 2002.

GREMAUD, A. **Descentralização na América Latina**: Benefícios, Armadilhas e Requisitos, **Cadernos de Finanças Públicas ESAF**. vol. II(1). 2001.

GREMAUD, A. Sistema Tributário y el problema federativo: la evolucion Del caso brasileno. **Cadernos Prolam**, n. 5. 2002.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M.A.S.; TONETO Jr, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. 4.ed. São Paulo: Atlas. 2002

GUESNERIE, R. **A Contribution to The Pure Theory of Taxation**. [S.l.]: Cambridge University Press, 1995.

MUSGRAVE, R.; MUSGRAVE, P. **Finanças Públicas**. Rio de Janeiro: Campus, [S.d.].

OLIVEIRA, F. A. **Crise, Reforma e Desordem do Sistema Tributário Nacional**. Campinas/São Paulo: Unicamp, 1995.

SILVA, M. F. G. **A Economia Política da Corrupção: O Escândalo do Orçamento**. São Paulo, EAESP/FGV, 1995.

STIGLITZ, J. E. **Economics of the Public Sector**. 3.ed. [S.l.]: [S.ed.], 2000

VIOL, A. L. **O Fenômeno da Competição Tributária: Aspectos Teóricos e uma Análise do Caso Brasileiro**. Brasília: Ministério da Fazenda, 2000.

ECONOMETRIA

EMENTA

Análise de Regressão (com duas variáveis, com regressão múltipla) O modelo clássico de regressão linear e suas hipóteses básicas. Estimadores de mínimos quadrados ordinários e suas propriedades. Intervalos de confiança e teste de hipóteses. Violação das hipóteses básicas do modelo clássico de regressão linear: testes de diagnóstico e procedimentos de correção. Regressão com variáveis “dummy”. Modelos auto-regressivos e de defasagens distribuídas. Modelos de equações simultâneas. Regressão com variáveis binárias, multicolineariedade, heteroscedasticidade, autocorrelação. Introdução a modelos de séries de tempo: Modelos autoregressivos, de médias móveis e mistos. Tendência determinística e estocástica; raízes unitárias e cointegração.

OBJETIVOS

Demonstrar ao aluno as técnicas e métodos econométricos básicos, capacitando-o a entender e analisar trabalhos empíricos na área de economia. Possibilitando a utilização deste instrumental em análises econômicas e no próprio trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D. N. **Econometria Básica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

PINDYCK, R.; RUBENFELD, D. **Econometria**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

HILL, C.; GRIFFITHS, W.; JUDGE, G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 1999.

HOFFMAN, R. **Estatística para Economistas**. São Paulo, Pioneira, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KMENTA, J. **Elementos de Economia**. São Paulo: Atlas, 1990.

MADDALA, G. S. **Introdução à Econometria**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

VASCONCELLOS, M. A. S.; ALVES, D. (org.). **Manual de Econometria: Nível intermediário**. São Paulo: Atlas, 2000.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introductory Econometrics: A Modern Approach**. South-Western: College Publishing, 2002.

4 Série:

ECONOMIA MONETÁRIA

EMENTA

Origem, conceitos e funções da moeda; a evolução e comparação dos sistemas monetários; ativos financeiros; Demanda e oferta monetária e a estrutura da taxa de juros. Teorias monetárias e suas diversas concepções. Crédito e bancos. Sistema monetário e Banco Central. Política monetária e atividade econômica; políticas de estabilização; moeda e instabilidade da economia. Intermediação financeira e crédito. Noções sobre operações financeiras. Teorias da inflação. Sistema financeiro brasileiro, sistema financeiro internacional; independência dos bancos centrais. Os modelos neoclássicos, monetaristas, keynesianos e pós-Keynesianos de demanda por moeda.

OBJETIVOS

Demonstrar formalmente ao aluno as principais correntes de pensamento da Teoria Monetária mostrando sua evolução para formação de sistemas financeiros bem como uma análise das diferentes abordagens de Política Monetária. Capacitar o aluno ao entendimento do multiplicador monetário, e das concepções de operações do banco central. Familiarizar o aluno com os principais conceitos e enfoques teóricos necessários ao entendimento da problemática monetário-financeira. Apresentar a evolução e as características do sistema financeiro no Brasil e sua forma de interação com a autoridade monetária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, F. C et all. **Economia Monetária e Financeira: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LIMA, G.; SISCÚ, J. E. P. **Macroeconomia Moderna: Keynes e a Economia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Campus, [S.d.].

LOPES, J. C.; ROSSETTI, J. P. **Economia Monetária**, São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, R. (org) **Os Clássicos da Economia**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

FRIEDMAN, M. Inflação e Desemprego: A novidade da dimensão Política. In: **Clássicos da Literatura Econômica**. Rio de Janeiro: Ipea-Inpes, 1988.

GALBRAITH, J. K. **Moeda: De onde veio, para onde foi**. São Paulo: Pioneira, 1983.

MELLAGI FILHO, A. **Mercado Financeiro e de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2003.

SANVICENTE, A. Z. **Mercado de Capitais e Estratégias de Investimento**. São Paulo: Atlas, 1988.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO II

EMENTA

Os modelos de crescimento, fontes de crescimento; poupança, investimento e o refinanciamento; padrões de desenvolvimento; avaliação do crescimento econômico. O modelo de Solow e suas interações entre multiplicador e acelerador; o modelo Harrod-Domar; o modelo de Kaldor. Aplicações empíricas dos modelos de crescimento neoclássicos. O crescimento no modelo de Romer,

o estado estacionário a transferência de tecnologia. Crescimento endógeno o modelo “AK”. A taxa de crescimento: suas verificações empíricas e utilizações no planejamento econômico das economias.

OBJETIVOS

Apresentar aos alunos as contribuições da teoria do crescimento para a redução das desigualdades sócio-econômicas, através da análise dos modelos de crescimento endógeno e neoclássico com perspectiva propedêutica sobre o desenvolvimento recente. Demonstrar para os alunos a importância do crescimento para a tomada de decisões econômicas tanto em termos microeconômicos como em termos macroeconômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, R. (org.). **Os Clássicos da Economia**. São Paulo: Ática, 2003.

JONES, C. **Introdução a Teoria do Crescimento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

JONES, H. **Modernas Teorias do Crescimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIELSCHOWSKY, R. **Pensamento Ideológico Brasileiro: O ciclo ideológico do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: IPEA, 1985.

BUSTELO, P. **Teorías Contemporáneas del desarrollo Económico**. [S.l.]: Síntesis, 1998.

CANO, W. **Reflexões sobre o Brasil e a Nova (Des) Ordem Internacional**. 4 Ed., Campinas: Unicamp, 1995.

FURTADO, C. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GOLDENSTAEIN, L. **Repensando a Dependência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

HIRSCHMAN, A. O. **A Estratégia do Desenvolvimento Econômico**. [S.l.]:[S.ed], 1958

MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

PREBISCH, R. **O desenvolvimento Econômico da América Latina e seus principais problemas**. **Revista Brasileira de Economia**. Rio de Janeiro: v.3 n. 3, 1949.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico**. 3.ed., São Paulo: Atlas, 1997.

KUZNETS, S. Crescimento Econômico Moderno: Descobertas e Reflexões. **Revista Brasileira de Economia**. [S.l.]:[S.ed.], 1985.

MEIR, G. e STIGLITZ, J. **Frontiers of Development Economics: The future in perspective**. New York: The World Bank and Oxford University press, 2000.

ECONOMIA DO MATO GROSSO DO SUL

EMENTA

Abordagem histórica da formação da base econômica do Estado de Mato Grosso do Sul a partir da contextualização da formação econômica do capitalismo. Desenvolvimento e ocupação política do espaço geográfico. Inserção do Mato Grosso do Sul na lógica capitalista nacional e internacional (Divisão Internacional e Nacional do Trabalho). Implicações políticas, econômicas e sociais da Guerra do Paraguai. Crescimento e desenvolvimento econômico recente do Estado. Experiências de desenvolvimento local no Mato Grosso do Sul, a questão ambiental e o desenvolvimento sustentável na região. Caracterização dos setores produtivos do Estado. As políticas de desenvolvimento para o Estado.

OBJETIVOS

Fazer com que o aluno realize a interdisciplinaridade dos temas abordados em outras disciplinas que possibilitam o entendimento da Economia do Mato Grosso do Sul, como Formação Econômica do Brasil e Desenvolvimento Sócio-Econômico. Disponibilizar ao aluno conhecimento teórico sobre os elementos históricos, sociais, políticos e econômicos que influenciaram e influenciam a compreensão do Mato Grosso do Sul contemporâneo. Possibilitar ao aluno instrumentos de análise do Estado de Mato Grosso do Sul, viabilizando-o enquanto objeto de investigação no Trabalho de Conclusão de Curso bem como para a atuação profissional. Discutir as transformações recentes decorrentes do modelo atual de desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, S. **Planejamento Governamental: a Sudeco no espaço matogrossense**. Contexto, propósitos e contradições. São Paulo: USP, 2001. (Tese de Doutorado)

BATISTA DE DEUS, J. **Coleção Centro-Oeste de Estudos e Pesquisas**. Brasília: Usha Velasco, 2003.

GRESSLER, L. A. e SWENSSON, L. J. **Aspectos Históricos do povoamento e da Colonização do Estado de Mato Grosso do Sul**. Dourados: Gressler.

LEITE, E. F. **Marchas na História: Comitivas e peões-boiadeiros no pantanal**. Campo Grande: UFMS, [S.d.].

MERCOSTE. **Perfil Competitivo do Estado de Mato Grosso do Sul**. Brasília: [S.ed.], 2002.

MICHELS, I. (org.). **Cotonicultura**. Campo Grande: UFMS, [S.d.].

_____. **Avicultura**. Campo Grande: UFMS, [S.d.].

_____. **Mandioca**. Campo Grande: UFMS, [S.d.].

_____. **Piscicultura**. Campo Grande: UFMS, [S.d.].

_____. **Sojicultura**. Campo Grande: UFMS, [S.d.].

_____. **Suinocultura**. Campo Grande: UFMS, [S.d.].

MICHELS, I. (coord.). **Cadeias Produtivas de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: UFMS, 2003.

OLIVEIRA, T. C. M. **Agroindústria e Reprodução do Espaço**. Campo Grande: UFMS, [S.d.].

SOUZA, S. M. **Plano Regional de Desenvolvimento Sustentável da região Sul-Fronteira (Grande Dourados, Região Sudoeste)**. [S.l.]:[S.ed.], 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAD, M. L. L. **Cerrado brasileiro: Sabendo utilizar não vai acabar - diversidade de recursos e de possibilidade de uso.** 1998. Mimeo, s.n.t.

BACHA, C. J. C. **Economia e Política Agrícola no Brasil.** São Paulo: Atlas, [S.d.].

CONCEIÇÃO, A. e BIANCHINI, D. **A Companhia Matte Laranjeira e a ocupação da terra do sul de Mato Grosso 1880-1940.** Campo Grande: UFMS, [S.d.].

LE BOURLEGAT, C. A. **Mato Grosso do Sul e Campo Grande: articulações espaço-temporais.** Presidente Prudente: 2000. No prelo.

MICHELS, I.; SPROESSER, R. e MENDONÇA, C. G. **Cadeia Produtiva da Carne Bovina de Mato Grosso do Sul.** Campo Grande: Oeste, [S.d.].

MUELLER, C. Curt. Centro-Oeste: Evolução, situação atual e perspectivas de desenvolvimento sustentável. In: VELLOSO, J. P. R. **A ecologia e o novo padrão de desenvolvimento no Brasil.** São Paulo: Nobel, 1992.

REGO, J. M.; MARQUES, R.M. (org.). **Economia Brasileira.** São Paulo: Saraiva, [S.d.].

SOUZA, A. Mato Grosso do Sul no contexto dos eixos nacionais de integração e desenvolvimento. In: **A estratégia dos distritos como instrumento de desenvolvimento regional e sua aplicabilidade em Mato Grosso do Sul.** São Paulo: USP, 2002. (Tese de Doutorado)

TORRECILHA, M. L. **A Fronteira, as Cidades e a Linha.** Campo Grande: Uniderp, [S.d.].

ECONOMIA DE EMPRESAS**EMENTA**

Empresa como sistema produtivo. Aspectos jurídicos da formação de empresas. Sistemas de produção. Visão sistemática das empresas. Planejamento empresarial. Elementos da administração financeira. Custos explícitos. Fixação de preços. Marketing em economia. Gestão participativa e empreendedorismo. Fontes de financiamento. Captação de recursos. Elaboração e análise de índices de liquidez e desempenho da empresa. Notas sobre fusão, incorporação e *Holdings*. Análise de Conjuntura e Cenários Econômicos; Métodos para Análise e Previsões Econômicas. Análise de Ambiente e Posicionamento Estratégico.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno capacidade de entendimento sobre formas de administração da empresa moderna. Compreender o conjunto de técnicas necessárias à alocação de recursos e as decisões estratégicas e táticas das empresas visando à formulação de políticas adequadas à maximização dos retornos dos recursos utilizados e adequação dos mesmos às necessidades de cada empreendimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira.** São Paulo: Atlas. 1992.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira.** 10.ed. São Paulo: [S.ed.]:[S.d.].

MCGUIGAN, J. R. **Economia de Empresas: Aplicações, estratégia e táticas.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SANTOS, J. J. **Análise de Custos**. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSOFF, H. I. **A Nova Estratégia Empresarial** São Paulo: Atlas, [S.d.].

BODIE, Z. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, [S.d.].

CARLBERG, C. **Administrando a Empresa com Excel**. São Paulo: Makron Books, 2004.

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B.H. **Análise de Investimentos: Matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. 6.ed. São Paulo: Atlas . 1994.

FALCINI, P. **Avaliação Econômica de Empresas**. São Paulo: Atlas, [S.d.].

LEITE, H. P. **Introdução à Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, [S.d.].

SANTOS, E. O. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

ROSS, S. A. **Administração Financeira**. tradução Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: [S.ed.], 1995.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. São Paulo: Atlas, 1995

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

EMENTA

Atividades práticas relacionadas à Ciência Econômica. Poderá servir de experiência prática para subsidiar o aluno no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Visão sistêmica e interdisciplinar da atividade econômica. Execução e avaliação de atividades econômicas.

OBJETIVOS

Deve capacitar o aluno a analisar e problematizar a atividade econômica a partir da vivência prática, relacionando e articulando questões teórico-metodológicas à prática laboral, permitindo utilizar a capacidade crítica, analítica e reflexiva sobre as situações vivenciadas. Permitir que o aluno aplique técnicas de análise econômica na prática laboral. Capacitar o aluno para articular o conhecimento formal com os conhecimentos da prática cotidiana de instituições públicas ou privadas. O aluno deve adquirir habilidades e competências para produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico da área de Ciências Econômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BOCHI, J. I. (org). **Monografia para Economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

CORAZZA, G. **Métodos da Ciência Econômica**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

ECO, U. **Como Se Faz Uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MUNHOZ, D. G. **Economia Aplicada**. Técnicas de pesquisa e de análise econômica. Brasília: UnB, 1989.

PICONEZ, S. C. B. **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLAUG, M. **Metodologia da Economia**. 2.ed., São Paulo: Edusp, 1999.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias**. São Paulo: Atlas, 2000.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de Dados Qualitativos**. São Paulo: USP, 2003.

PS: Todas as obras que venham de encontro com a atividade de estágio.

ECONOMIA REGIONAL

EMENTA

Conceitos, teorias e métodos operacionais da área da Economia Regional. Principais marcos teóricos do Desenvolvimento Regional. Características e dinâmica econômica regional do Brasil e do Mato Grosso do Sul. Teorias da Localização e os Fatores Locacionais. Pressupostos teóricos sobre Crescimento e convergência regional, regionalização. Aglomerações Produtivas e Tecnologia: Clusters, Sistemas Locais de Inovação, Distritos Industriais. Técnicas empíricas para a avaliação do crescimento regional. Integração econômica regional; Impactos ambientais do desenvolvimento regional. Administração de Recursos Naturais e Ambientais. Tomada de Decisões: consequências econômicas e ambientais. Federalismo e Financiamento de Municípios no Brasil. Alguns estudos de caso de Problemas regionais.

OBJETIVOS

Instrumentalizar os alunos para a análise dos problemas econômicos na área regional, analisando o desenvolvimento regional do Brasil e do Mato Grosso do Sul. Proporcionar a verificação de experiências nacionais, estaduais e locais do desenvolvimento regional. Demonstrar a importância da aplicação de técnicas práticas de análise econômica regional/inter-regional para uma economia. Apresentar e discutir as teorias sobre o desenvolvimento regional diante de um contexto nacional, internacional e atual. Tratar dos aspectos econômicos ligado à exploração e conservação dos recursos naturais e ambientais. Proporcionar que o aluno compreenda e utilize o instrumental analítico para a avaliação dos benefícios e dos custos do uso dos recursos naturais e ambientais. Realizar a interface entre o desenvolvimento regional e o meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, L. T. **Política Ambiental: Uma Análise Econômica**. Campinas: UNESP/Papirus. 1997.

AZZONI, C. Concentração Regional e dispersão de rendas per capita Estaduais: Uma análise a partir de séries históricas estaduais de PIB (1939-95). **Estudos Econômicos**. n. 27, 1997.

BENKO, G. **Economia, Espaço e Globalização na Aurora do século XXI**, São Paulo: Hucitec, 1999.

CLEMENTE, A.; HIGACHI, H. **Economia e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2000.

HADDAD, P. R. (org.) **Economia Regional: Teorias e Métodos de Análise**. Banco do Nordeste, Fortaleza, 1989.

LOPES, A. S. **Desenvolvimento Regional: Problemática, teoria e modelos**. Portugal: Calouste Gulbenkian, 1995.

MARGULIS, S. **Meio Ambiente: Aspectos técnicos e econômicos**. Brasília: IPEA, 1990.

NASSER, B. Economia Regional, desigualdade regional no Brasil e o Estudo dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento. **Revista do BNDES**. v. 7, n. 4: Rio de Janeiro, 2000.

SOUSA, N. J. Desenvolvimento Polarizado e desequilíbrios Regionais no Brasil. **Análise Econômica**. ano 11, n. 19: Porto Alegre, 1993.

WILLIAMSON, J. Desigualdade Regional e o processo de desenvolvimento nacional: Descrições dos padrões IN: SCHARTZMAN, Jacques. **Economia Regional**. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

ZACKSEKI, N. F e RODRIGUES, M. L. O. F. **Uma aproximação à atual política regional do Brasil**. Brasília: IPEA, 1999. Texto para Discussão n. 483

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTVATER, E. **O Preço da Riqueza: Pilhagem Ambiental e a Nova (des)ordem Mundial**. São Paulo: UNESP, 1995.

ANDRADE, T. A.; SERRA, R.V. **Crescimento Econômico nas Cidades Médias Brasileiras**. Anais do XXVI Encontro Nacional de Economia. Vitória: ANPEC, 1998.

BARRO, R.; SALA-I-MARTIN, X. "**Convergence**". *Journal of Political Economic*, vol. 100: 223-251. 1992,

BENKO, G.; LIPIETZ, A. (orgs.). **As regiões ganhadoras: Distritos e redes, os novos paradigmas da geografia Econômica**. Portugal: Celta, 1994.

BOSIER, S. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político. **Planejamento e Políticas Públicas** n. 13, 1996.

BOSIER, S. Política Econômica, Organização Social e Desenvolvimento Regional. In:

COMISSÃO EUROPÉIA. **As ações inovadoras a favor do desenvolvimento regional**. Lisboa: União Européia, 2002.

DINIZ, C. C. **Repensando a Questão Regional Brasileira: Tendências, desafios e novos caminhos**. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

GALVÃO, A. C. F. Desenvolvimento Regional: Uma nova Política para novos tempos. **Revista Rumos do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: ABDE, 1997.

GUIMARAES NETO, L. **Dinâmica Regional no Brasil**. Brasília: IPEA, [S.d.]. Textos para Discussão.

HADDAD, P. R. A Economia Regional no Brasil: Velhas dimensões, novas perspectivas. **Anais do XVI Encontro nacional de Economia**, v.1, ANPEC, Belo Horizonte, p.117-144, dezembro de 1988.

LEMOS, M. B.; DINIZ, C. C. e GUERRA, L. P. A Nova Configuração Regional Brasileira e sua Geografia Econômica. **Estudos Econômicos**: São Paulo, v. 33, n. 4, p. 665-700, 2003.

LIMA, M. C. et al. **Planejamento Regional em Tempos de Globalização**. Recife: UFPE, 1999.

MARKUSEN, A. Áreas de Atração de Investimentos em um Espaço Econômico Cambiante: Uma Tipologia de Distritos Industriais. **Nova Economia**. Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 9-44, dez. 1995.

MAY, P.; SERÔA DA MOTTA, R. **Valorando a Natureza**: Análise econômica para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1972.

PACHECO, C. **Novos Padrões de Localização Industrial? Tendências Recentes dos Indicadores da Produção e do Investimento Industrial**. Brasília: IPEA, 1999. Texto para Discussão n.633.

PERROUX, F – O Conceito dos Pólos de Desenvolvimento. In: FAISSOL, S. **Urbanização e**

POLÈSE, M. – **Economia Urbana e Regional: Lógica Espacial das transformações Econômicas**, Portugal: IERU, 1998,

RIBEIRO, E. P.; PÔRTO JÚNIOR, S. S. **Dinâmica Espacial da Renda per capita e Crescimento entre os Municípios da Região Nordeste do Brasil**: Uma análise Markoviana. Disponível em <<http://www.race.nuca.ufrj.br>> , 2003.

RICHARDSON, H. W. **Economia Regional, teoria da localização estrutura urbana, e Crescimento Regional**. Rio de janeiro: Zahar, 1975.

ROLIM, C. F. Reestruturação **Produtiva, mundialização e novas territorialidades**: um novo programa para os cursos de Economia Regional e Urbana. Curitiba: UFPR, 1999. Texto para discussão n. 03.

SOUZA, N. J. Economia Regional: Conceitos e Fundamentos Teóricos, **Perspectiva Econômica**, v.II, n. 32, p. 67-102, 1981.

VAINER, C. B. – A configuração de novos espaços Regionais e a emergência de novos atores Políticos, **Ensaio FEE**, v.16, n. 2, p. 455-471, 1995.

YOUNG, C. E. F. e LUSTOSA, M. C. J. A Questão Ambiental no esquema centro-periferia. **Economia**. Niterói: v.4, n.2, p.201-221, 2003

MERCADO DE CAPITAIS

EMENTA

Legislação sobre o Mercado de Capitais. Mercado de capitais no Brasil. Teoria dos Ativos. Descrição do funcionamento dos mercados e aplicações. Análise técnica, fundamentalista e grafista. Mercado de derivativos, opções e futuros Fontes de recursos e financiamentos não tradicionais (CPR, operações

de box, etc). Estratégias com futuros e opções. Análise de eficiência e risco de base; Custos de transação; Análise da Volatilidade; Precificação de opções; Medidas, monitoramento. Estratégias de portfólio em mercados derivativos e de commodities. O funcionamento de mercados futuros e de opções agropecuários: papel, constituição e função das bolsas para este setor. Medidas, monitoramento, modelagem e estratégias para gerenciamento de riscos para as aplicações no agronegócio.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para compreender o funcionamento da estrutura atual do mercado financeiro do Brasil. Conhecendo a teoria sobre a formação de portfólio e precificação de ativos. Demonstrar para o aluno como funciona o controle do risco nas operações financeiras. Apresentar o funcionamento da tomada de preços das commodities e quais são as variáveis que determinam seus preços e variações no mercado internacional. Propiciar que o aluno entenda a forma teórica e prática do funcionamento dos mercados futuros e de opções agropecuárias visando administração de riscos. Desenvolver a habilidade de acessar informações e interpretá-las. Compreender as ações do setor financeiro em relação ao mercado de derivativos agropecuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

GALVÃO, A. et. al. **Mercado Financeiro: Uma abordagem prática dos principais produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

MARQUES, P. V. **Mercados Futuros Agropecuários: Aplicações aos Mercados Brasileiros**. São Paulo: BM&F, 2000

MARQUES, P. V. M. e MELLO, P. C. **Mercados futuros de commodities agropecuárias: exemplos e aplicações aos mercados brasileiros**. São Paulo: BM&F, 1999.

RUDGE, L. F.; CAVALCANTE, F. **Mercado Financeiro Brasileiro**. São Paulo: Atlas, 1999.

Souza, C. C. **Agronegócios: Diagnósticos e tendências**. São Paulo: BM&F, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUTURES INDUSTRY INSTITUTE. **Curso de futuros e opções**. São Paulo: BM&F, 1998. 258p

GONZALEZ, B. C. R. **Os Ambientes contratual e operacional da Cédula de Produto Rural (CPR) e interações com mercados futuros e de opções**. Piracicaba: ESALQ/USP, 1999. (Tese de Doutorado)

HULL, J. **Introdução aos mercados futuros e de opções**. São Paulo: BM&F-Cultura, 1996.

LEITE, H.; SANVICENTE, A. S. **Índice Bovespa: um padrão de investimento brasileiro**. São Paulo: Atlas, 1995.

MATTOS, F. L. **Utilização de contratos futuros agropecuários em carteiras de investimentos: uma análise de viabilidade**. Piracicaba: ESALQ/USP, 2000. (Dissertação de Mestrado)

MELAGI FILHO, A. **Mercado Financeiro e de Capitais: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1995.

NUEVO, P. A. S. **A cédula do produto rural (cpr) como alternativa para financiamento da produção agropecuária**. Piracicaba: [S.ed.], 1996.

PEROBELLI, F. S. **Análise da Eficiência em Mercados Futuros: Uma comparação entre a BM&F e NYBOT No Mercado de algodão.** Piracicaba: ESALQ/USP, 2001. (Dissertação de mestrado)

SANT'ANA, I. **Os Mercadores da Noite.** São Paulo: Editora Rocco, 1997.

SHOUCHANA, F. **Introdução aos mercados futuros e de opções agropecuários.** São Paulo: BM&F, 1997. 70p.

SOUZA, W. A. Determinantes da viabilidade de mercados futuros agropecuários no âmbito do Mercosul. Piracicaba, ESALQ/.USP, 1999. (Tese de Doutorado)

ECONOMIA DO TRABALHO

EMENTA

Estudo da determinação dos salários e do nível de emprego. Desenvolvimento histórico das teorias abordadas, com ênfase nas discussões recentes a respeito da organização de mercados de trabalho. Discussão dos aspectos teóricos e empíricos relativos ao mercado de trabalho. Noções de Direito Trabalhista.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para entender a determinação dos salários e do nível de emprego. Além do desenvolvimento histórico dos temas abordados, enfatizando discussões recentes a respeito da organização de mercados de trabalho, tanto na área urbana como rural. Propiciar que o aluno conheça e utilize técnicas empíricas para mensurar o nível de emprego, e da atividade econômica tanto em aspectos macro, como microeconômicos, bem como no âmbito regional e nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALBINOTO NETO, G. **A Indexação Salarial: Teoria e evidência.** Rio de Janeiro: BNDES, 1991. 15º Prêmio

CAMARGO, J. M.; GIAMBIAGI, F. **Distribuição de Renda no Brasil.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

CAMARGO, J. M. (org.). **Flexibilidade do Mercado de Trabalho no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIPIETZ, A. **Uma alternativa para o século 21.** São Paulo: Nobel, 1991.

MATTOSO, J. L. **A desordem do trabalho.** São Paulo: Scritta, 1995.

POCHMANN, M. **A Epidemia do Desemprego no Brasil: atualidade e perspectiva.** Campinas: [S.ed.], 1999.

ECONOMIA AGRÍCOLA E AGRONEGÓCIO

EMENTA

A importância do agronegócio para a dinâmica socioeconômica Brasileira e do Mato Grosso do Sul, As relações entre as políticas macroeconômicas e as políticas agrícolas (produção, política de preços mínimos, comercialização, crédito, segurança alimentar, comércio exterior). Caracterização do Setor Primário da economia, sua estrutura e participação na formação da renda global. Adequação do instrumental analítico da ciência econômica às peculiaridades do setor agrícola. Estrutura da oferta e demanda de produtos agrícolas. Planejamento e controle da produção, logística agroindustrial gestão estratégica de comércio. As alternativas para a agricultura familiar. As políticas atuais de desenvolvimento rural no Mato Grosso do Sul. Noções de estabilidade agrária, modelo dinâmico de alocação de recursos, recursos na empresa agrícola. Um panorama das principais cadeias produtivas do agronegócio do Brasil e do MS. Análise da competitividade do agronegócio do Mato Grosso do Sul e a sua inserção nos mercados nacional e internacional. Estudos de caso

OBJETIVOS

Demonstrar ao aluno os principais instrumentos de política agrícola. Apresentar as alternativas para agricultura familiar, a experiência brasileira de política agrícola. Discutir o papel do Estado na área agrícola, analisando a importância do agronegócio do ponto de vista estratégico. Apresentar o conceito de agronegócio e de outros complexos, bem como a dinâmica da gestão dos negócios agroalimentares. Capacitar o aluno para interpretar a evolução do setor agropecuário no Brasil, bem como avaliar o desempenho do agronegócio do Mato Grosso do Sul considerando suas limitações e potencialidades. Compreender a importância que a gestão administrativa apresenta para o agronegócio. Capacitar o aluno para tomada de decisões de produção e avaliação de custos no agronegócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, N. B. et al. **Complexo Agroindustrial: o Agribusiness Brasileiro**. São Paulo, Agroceres, 1990.

BACHA, C. J. C. **Economia e Política Agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas. 2004

BATALHA, M. O. (coord.) **Gestão do Agronegócio: Textos selecionados**. São Carlos: EDUFSCar, 2005.

BONELLI, R. **Impactos Econômicos e Sociais de longo prazo da Expansão Agropecuária no Brasil: Revolução Invisível e Inclusão Social**. Textos para Discussão. IPEA. 2001. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/Publicacoes>

MONTOYA, M. A. e PARRÉ, J. L. (org.) **O Agronegócio Brasileiro no final do século XX: estrutura produtiva, arquitetura organizacional e tendências**. Passo Fundo: EDIUPF, 2000.

NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E. M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M. O. (orgs.) **Gestão Integrada da Agricultura Familiar**. São Carlos: EDUFSCar, 2005

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. **Economia & Gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

SZMRECSANYI, T. **Pequena História da Agricultura Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BATALHA, M. O. (coord.) **Recursos Humanos para o Agronegócio**. Jaboticabal: Novos Talentos, 2005.
- BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos - Planejamento, Organização e Logística Empresarial. 4.ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.
- BIALOSKORSKI NETO, S.; MARQUES, P. V. Agroindústria Cooperativa: Um Ensaio Sobre Crescimento e Estrutura de Capital. **Revista Gestão e Produção**. São Carlos/SP, v. 5, n. 1, p. 60-68, 1998.
- CAIXETA FILHO, J. V. **Pesquisa Operacional: Técnicas de Otimização Aplicadas a Sistemas Agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2001.
- _____; Gameiro, A.H. (org.) **Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2001.
- CALDAS, R. A. et al. **Agronegócio Brasileiro: Ciência, tecnologia e competitividade**. Brasília: CNPq, 1998.
- CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. e SILVA, V. **Liberalização Comercial e competitiva da Agricultura Brasileira**. In: CONGRESSO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, Passo Fundo, 2002. Anais. Passo FundoRS: SOBER, 2002. (cdrom)
- CASIMIRO FILHO, F.; SHIKIDA, P. F. A. (orgs.) **Agronegócio e desenvolvimento Regional**. Cascavel: Edunioeste, 1999.
- CUNHA, A. S. (coord.); MUELLER, C. C.; ALVES, E. R. A. **“Uma Avaliação da Sustentabilidade da Agricultura nos Cerrados”**. Relatórios de pesquisas. **Estudos de Política Agrícola**. n. 11. Brasília: IPEA, fev.1994.
- FREITAS, C. A.; BACHA, C. J. C. **Análise do Crescimento desigual do Setor Agropecuário Brasileiro em termos de Produtos e Estados, período de 1970 a 1996**. In: CONGRESSO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 40, Passo Fundo, 2002. Anais. Passo Fundo/RS: SOBER, 2002. (cd-rom)
- FURTUOSO, M. C. O.; BARROS, G. S. C. e GUILHOTO, J. J. M. O Produto Interno Bruto do Complexo Agroindustrial Brasileiro. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, vol. 36, n. 3, Jul/Set, 1998.
- HADDAD, P. R. (org.) **A Competitividade do Agronegócio e o desenvolvimento regional no Brasil: Estudos de clusters**. Brasília: CNPqEmbrapa, 1999. 265p.
- HAGUENAUER, L.; BAHIA, L. D.; CASTRO, P. F. e RIBEIRO, M. B. **Evolução das cadeias produtivas Brasileiras na década de 90**. Textos para Discussão. IPEA. 2001. [on line] Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/Publicacoes>>
- HOMEM DE MELO, F. (coord.). Forum Cargill de Debates: **O Futuro Agrícola Brasileiro**., Campinas: Cargill, 1994.
- MAGALHÃES, L. J. A. **Comércio Internacional, Brasil e Agronegócio**. Brasília: Embrapa, 2002. (Texto para Discussão, 16)

MARQUES, P. V. e NEVES, E. M. **Agribusiness Cooperativo, Eficiência e Princípios Doutrinários**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília/DF, v. 33, n. 4, p. 85-112, 1995.

MERCOESTE. **Perfil Competitivo do Estado de Mato Grosso do Sul**. Mato Grosso do Sul/Brasília: Mercoeste, 2002.

NEVES, M. F. e CASTRO, L. T. E **Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos**. São Paulo: Atlas, 2003. 365p

_____; CHADDAD, F. R.; LAZZARINI, S. G. **Alimentos: Novos tempos e conceitos na gestão de negócios**. São Paulo: Pioneiro, 2000. 129p.

NOVAES, A. G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: Estratégia, operação e avaliação**. Rio de Janeiro, Campus, 2001.

OLIVEIRA, T. C. M. **Agroindústria e Reprodução do Espaço**. Campo Grande/MS: UFMS, 2003.

PAULA, N. M. **Mudança Estrutural na Indústria Alimentar: Um survey sobre tendências à concentração**. Revista de Economia e Sociologia Rural, vol. 39, n. 3, p. 81-106. Jul/Set 2000.

PRADO, Jr. C. **A questão Agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VILLA VERDE, C. M. Modificações recentes nas Políticas de garantia de preços mínimos. **Informações Econômicas**, v.29, n.12, p.2132, 1999.

ZAGATTO, L. C. A. G. e LIMA, J. E. **Estrutura Produtiva de Pequenos Agricultores e Complexos Agro-industriais**. Campinas: UNICAMP, 1997.

WAQUIL, P. D. O setor agrícola nos 10 anos do Mercosul. **Indicadores econômicos FEE**. v.29, n. 1, 2001

ZYLBERSTAJN, D.; NEVES, M. F. **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares**. São Paulo, Pioneira, 2000.

_____. SCARE, R. F. **Gestão da Qualidade no Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.

SOBER . Vários textos disponibilizados em CD ou no site. www.sober.org.br

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ECONOMIA. **Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas**. Cadernos ANGE, orientação acadêmica 2006.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Reconhecimento do Curso de Ciências Econômicas, UEMS** – parecer nº 164 /05. Processo n. 29/014395/05. Governo do Estado do MS. 2005.

MEC. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação superior. **Resolução MEC N. 07 de 29 de março de 2006**. disponível em : <http://www.ilape.com.br/2006/resoluções/> Acessado em 2006.

MERCOESTE. **Perfil Competitivo do Estado de Mato Grosso do Sul**. Mercoeste-Mato Grosso do Sul, Brasília, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares para o Curso de graduação em Ciências Econômicas: Parecer CNE 380/2005.** 2006. disponível em : <http://www.ilape.com.br/2006/pareceres> Acessado em 2006.

SEPLANCT. **Coredes Sul-Fronteira.** Campo Grande: Agiosul, 2003.

UEMS. **Normas para reformulação de Projetos Político Pedagógicos.** Mimeo

UEMS. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2002-2007.** Dourados: 2002. disponível em: www.uems.br . Acessado em 2005.

UEMS/PROE. **Parecer conjunto nº01/2007.** Pró-Reitoria de Ensino-PROE. 2007

ZIMMER, J.C. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Ciências Econômicas: Relatório do parecer CNE 184/2006.** Brasília: 2006. <http://www.ilape.com.br>. Acessado em: 2007.